



Adriana Costa e Yvan Muls destacam o resgate do espírito empreendedor do fundador do DC, o jornalista José Costa

Conteúdo do jornal ajudou a escolher candidatos

A base editorial do DIÁRIO DO COMÉRCIO também faz parte dos critérios de seleção das empresas concorrentes ao Prêmio José Costa. De acordo com o diretor Executivo do jornal, Yvan Muls, algumas categorias são premiadas de acordo com o que foi noticiado no veículo nos últimos anos.

“Essa é a oportunidade de identificarmos e destacarmos as diversidades da economia do Estado, que são noticiadas no jornal. E premiá-las não só reforça o cumprimento do papel do veículo de estimular o desenvolvimento econômico mineiro, mas também incentiva a continuidade da gestão responsável nessas empresas”, diz.

Outra novidade da terceira edição do prêmio diz respeito à ampliação do comitê de avaliação dos concorrentes. Neste ano,

fazem parte da bancada julgadora: Jussara Utsch (Instituto Sustentar); Mário Neto Borges (Fapemig); Fernando Alves (Rede Cidadã); Maria Raquel Grassi Ferreira Marques (Núcleo Petrobras de Sustentabilidade da Fundação Dom Cabral — FDC); Virgínia Izabel Oliveira (FDC); Renata Ferraz (FDC); Yvan Muls (DIÁRIO DO COMÉRCIO); Adriana Costa (Prêmio José Costa); e Amaury Pimenta de Pinho (DIÁRIO DO COMÉRCIO).

As categorias de premiação também foram reformuladas. Em 2011, serão agraciadas as empresas de destaque nos setores de agronegócio, comércio/serviços, construção, indústria, alimentos, moda, novos negócios e tecnologia. “Além disso, tendo como base critérios como

liderança, participação na comunidade, empreendedorismo e inovação, serão agraciados ainda, executivos de destaque das empresas selecionadas”, ressalta Yvan Muls.

Este ano foi criado também um painel de discussão com o tema “Competitividade Responsável”. Na ocasião, o economista e coordenador do Movimento Brasil Eficiente, Paulo Rabello de Castro; a secretária de Estado de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais, Dorothea Werneck; o presidente da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), Olavo Machado; e o professor da FDC Luis Lobão falarão sobre o tema em suas áreas de atuação.

“A partir de agora, o grande desafio do Prêmio José Costa, do DIÁRIO DO COMÉRCIO e da

FDC, é fazer com que Minas Gerais acelere a discussão da gestão responsável e se torne referência para as demais regiões do país”, diz a coordenadora do prêmio, Adriana Costa.

A terceira edição do Prêmio José Costa é uma realização do jornal DIÁRIO DO COMÉRCIO, em parceria com a FDC. E conta com o patrocínio da Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração (CBMM), do Sistema Fiemg/Sesi, da Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais (Codemig), do governo de Minas, da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S/A (Usiminas) e da Vale S/A. Além disso, apoiam o evento a Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), a Localiza Rent a Car e o Banco Mercantil do Brasil. (MB)



Segmento de TI deve crescer dois dígitos no ano que vem

Rio — Nem a crise internacional, nem o desaquecimento da economia brasileira serão capazes de abalar o crescimento do mercado de Tecnologia a Informação (TI) do País. O setor de TI deve registrar expansão entre 10% e 12% em 2012, enquanto o setor de telecomunicações deve crescer em torno de 8%, segundo estimativas da consultoria IDC Brasil. “O mercado interno está muito aquecido. A menos que a crise se agrave consideravelmente. Mas não acho que vá acontecer”, disse Anderson Figueiredo, analista para mercado de TI no IDC Brasil.

A Associação Brasileira de Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação (Brasscom) estima um crescimento entre 10% e 15% para este ano. Em 2010, o setor teria faturado US\$ 85,1 bilhões, calcado na demanda interna. Apenas US\$ 2,4 bilhões teriam vindo de exportações. Somado a telecomunicações — setor chamado de TIC — o faturamento seria de US\$ 165,69 bilhões. “O mercado de TI está bem aquecido aqui dentro do Brasil. A curva de crescimento de TI ao longo dos anos é ligeiramente independente da curva de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB)”, afirmou Antonio Gil, presidente da Brasscom.

Segundo Gil, as empresas investem em TI em tempos de crise para sobreviver à turbulência e em tempos de bonança para se manter competitivas. “Na crise, há demissões de empregados e as empresas usam TI para que o serviço continue sendo feito. Em tempos de crescimento, é necessário expandir, e é necessário ter mais TI”, contou Gil.

De acordo com um estudo da IDC, que não considera o volume gastos com mão de obra, o mercado mundial de TI deve movimentar mais de US\$ 1 trilhão em 2011, um crescimento de 7,5% na comparação com 2010. O Brasil figura hoje na oitava posição entre os maiores mercados de tecnologia da informação do mundo. O setor movimentou mais de US\$ 37 bilhões em 2010. A previsão da consultoria é que a atividade cresça 13% em 2011, movimentando mais de US\$ 42 bilhões. “Hoje é preciso expandir geograficamente, conquistar novos mercados, lançar novos produtos. Há uma dependência de TI forte hoje em dia. Tem muita gente de fora vindo ao Brasil”, afirmou Figueiredo.

A Totvs, maior fabricante de software brasileira, vê na crise uma oportunidade de crescimento. A empresa aposta na variedade de soluções para atingir dez diferentes segmentos, como agronegócio, educação, saúde, varejo e indústria. “Sempre que teve uma crise, a gente tradicionalmente acabou crescendo mais do que os nossos concorrentes. É claro que não dá para dizer que somos uma ilha e que realmente nada vai acontecer. Temos um pouco mais de atenção. Mas, por outro lado, vemos como uma oportunidade de fazer com que os clientes que não tenham software comprem para saírem mais fortes da própria crise”, contou Laércio Cosentino, presidente da Totvs.

Erick Vills, diretor da Websoftware, espera um crescimento de 30% no faturamento da empresa em 2011. A Websoftware fornece soluções de gestão para franquias e franqueados. O software gerencia desde o caixa da empresa até o esquema de logística. “O franqueador acompanha a saúde das franquias online”, explicou Vills.

Segundo ele, que atende desde o setor de alimentos até viagens e vestuário, a ascensão social da Classe C, junto com os investimentos para a Copa e a Olimpíada, ainda devem manter o mercado interno aquecido e seus clientes, crescendo. “Há muita obra e muito investimento previstos”, afirmou Vills. “A menos que houvesse um impacto no crédito à pessoa física. Ai sim meus clientes teriam problemas, e nós também”. (AE)

Adriana Costa e Yvan Muls destacam o resgate do espírito empreendedor do fundador do DC, o jornalista José Costa

HOMENAGEM

DC premia sustentabilidade

Terceira edição do Prêmio José Costa acontece no próximo dia 26, na sede da FDC



MARA BIANCHETTI

Após a realização das edições de 2007 e 2009, o Prêmio José Costa chega a sua terceira edição neste ano. A premiação, que acontece a cada dois anos, irá homenagear empresas e empresários de destaque em Minas Gerais. A data para a entrega dos prêmios está marcada para o próximo dia 26, na Fundação Dom Cabral (FDC), no Alphaville Lagoa dos Ingleses, em Nova Lima.

Na ocasião da comemoração do centenário do fundador do DIÁRIO DO COMÉRCIO, o jornalista José Costa, surgiu a ideia de instituir uma premiação que estimulasse o espírito empreendedor, personificado em nomes que ajudaram a construir a economia de Minas Gerais. Assim, desde 2007, o prêmio, que é feito em parceria entre o DIÁRIO DO COMÉRCIO e a FDC, contempla empresas e empresários de representativos setores da economia mineira.

As duas primeiras edições do Prêmio José Costa contaram com a presença de representantes dos poderes Executivo e Judiciário, além de políticos, dirigentes de entidades de classe e

empresários de vários setores produtivos de Minas. Em ambas as ocasiões, a premiação foi realizada em duas etapas. Na primeira, foram agraciadas as companhias que mais se destacaram em cada setor da economia mineira. Na segunda, empresas que foram notícia no DIÁRIO DO COMÉRCIO, com destaque para as ações norteadas pelos ideais de José Costa.

“Dessa forma, critérios como desenvolvimento econômico, inovação de mercados e produtos, empreendedorismo, uso de novas tecnologias, preocupação socioambiental e negócios sem controvérsias fiscais, ambientais e sociais, sempre formaram a base para escolha dos agraciados”, lembra uma das coordenadoras do prêmio, Adriana Costa. E neste ano não será diferente. Conforme ela, a essência do processo de avaliação dos candidatos é a mesma. Mas com o objetivo de aprimorar ainda mais o prêmio, foi um criado mais um critério de avaliação das empresas, desta vez com a participação do Núcleo Petrobras de Sustentabilidade da FDC.

“Criamos uma segunda etapa de

escolha dos vencedores. Agora, além dos critérios existentes nas edições anteriores — como ser mineira ou ter forte atuação no Estado, ter crescido no período avaliado, fazer parte dos anuários Melhores e Maiores da Revista Exame e Valor 1000 e estar presente na linha editorial do DIÁRIO DO COMÉRCIO —, as empresas também passaram por uma avaliação sobre gestão responsável e sustentabilidade”, explica.

Desde 2007, o prêmio é feito em parceria entre o DIÁRIO DO COMÉRCIO e a FDC, homenageando empresas e empresários mineiros

Segundo Adriana Costa, basicamente, o que diferencia esta edição das anteriores é o olhar bastante crítico da gestão responsável das concorrentes. De acordo com ela, mais do que isso, em 2011, o prêmio passa a ser realmente um momento não só de agradecer e destacar as empresas que estão em consonância com os ideais de José Costa, mas também de provocar uma discussão e uma mudança de comportamento das mesmas.

Na avaliação da coordenadora do Núcleo Petrobras de Sustentabilidade, Maria Raquel Grassi Ferreira Marques, a iniciativa de analisar as ações de sustentabilidade das empresas é promissora e agrega valor à pre-

miação. “Ao longo de dez anos, o núcleo tem identificado um aumento do interesse das empresas em aplicar a sustentabilidade em todos os processos de gestão, repensando suas estratégias e seus indicadores. E ao agregar o conceito e o critério ao Prêmio José Costa, temos a oportunidade de disseminar ainda mais essa prática”, diz.

Já Virgínia Izabel Oliveira, também coordenadora da premiação e professora da FDC, destaca a força que o prêmio vem adquirindo desde a primeira edição. Segundo ela, a cada ano é perceptível o aumento do interesse das empresas em participar e conhecer o prêmio. “A questão da sustentabilidade veio somar ainda mais. Com esse novo critério, está sendo possível conhecer um pouco mais das empresas selecionadas e destacar as ações das possíveis agraciadas”, afirma.

Por outro lado, a coordenadora admite que em 2011 houve maior dificuldade na seleção das grandes empresas por meio dos anuários. Conforme Virgínia Oliveira, em alguns setores foi difícil encontrar companhias que atendessem a todos os requisitos do prêmio e que tivessem apresentado crescimento nos últimos anos. “De certa forma isso foi uma decepção, pois percebemos que as empresas mineiras perderam espaço no ranking nacional”, diz.

Conteúdo do jornal ajudou a escolher candidatos

A base editorial do DIÁRIO DO COMÉRCIO também faz parte dos critérios de seleção das empresas concorrentes ao Prêmio José Costa. De acordo com o diretor Executivo do jornal, Yvan Muls, algumas categorias são premiadas de acordo com o que foi noticiado no veículo nos últimos anos.

“Essa é a oportunidade de identificarmos e destacarmos as diversidades da economia do Estado, que são noticiadas no jornal. E premiá-las não só reforça o cumprimento do papel do veículo de estimular o desenvolvimento econômico mineiro, mas também incentiva a continuidade da gestão responsável nessas empresas”, diz.

Outra novidade da terceira edição do prêmio diz respeito à ampliação do comitê de avaliação dos concorrentes. Neste ano,

fazem parte da bancada julgadora: Jussara Utsch (Instituto Sustentável); Mário Neto Borges (Fapemig); Fernando Alves (Rede Cidadã); Maria Raquel Grassi Ferreira Marques (Núcleo Petrobras de Sustentabilidade da Fundação Dom Cabral — FDC); Virgínia Izabel Oliveira (FDC); Renata Ferraz (FDC); Yvan Muls (DIÁRIO DO COMÉRCIO); Adriana Costa (Prêmio José Costa); e Amaury Pimenta de Pinho (DIÁRIO DO COMÉRCIO).

As categorias de premiação também foram reformuladas. Em 2011, serão agraciadas as empresas de destaque nos setores de agronegócio, comércio/serviços, construção, indústria, alimentos, moda, novos negócios e tecnologia. “Além disso, tendo como base critérios como

liderança, participação na comunidade, empreendedorismo e inovação, serão agraciadas ainda, executivos de destaque das empresas selecionadas”, ressalta Yvan Muls.

Este ano foi criado também um painel de discussão com o tema “Competitividade Responsável”. Na ocasião, o economista e coordenador do Movimento Brasil Eficiente, Paulo Rabello de Castro; a secretária de Estado de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais, Dorothea Werneck; o presidente da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), Olavo Machado; e o professor da FDC Luis Lobão falarão sobre o tema em suas áreas de atuação.

“A partir de agora, o grande desafio do Prêmio José Costa, do DIÁRIO DO COMÉRCIO e da

FDC, é fazer com que Minas Gerais acelere a discussão da gestão responsável e se torne referência para as demais regiões do país”, diz a coordenadora do prêmio, Adriana Costa.

A terceira edição do Prêmio José Costa é uma realização do jornal DIÁRIO DO COMÉRCIO, em parceria com a FDC. E conta com o patrocínio da Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração (CBMM), do Sistema Fiemg/Sesi, da Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais (Codemig), do governo de Minas, da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S/A (Usiminas) e da Vale S/A. Além disso, apoiam o evento a Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), a Localiza Rent a Car e o Banco Mercantil do Brasil. (MB)

Fórum debate uso consciente de recursos

Sustentar 2011 reúne especialistas para discutir o tema e apresentar novidades

PATRICIA SANTOS DUMONT
pdumont@hojeemdia.com.br

Quando se fala em sustentabilidade, na prática pensamos em ações específicas de caráter ambiental, voltadas para a utilização racional dos recursos naturais e em prol da preservação do meio ambiente. A questão, entretanto, envolve muito mais aspectos do que se pode imaginar: sociais, culturais, econômicos e políticos de preservação ambiental, mas, sobretudo, relativos à educação e modelo de vida. Ao conjunto de tudo isso é que se denomina o "ser sustentável". É certo também que empresas de pequeno, médio e grande portes, funcionários, colaboradores e até donas de casa, crianças e adultos, têm pensando em gerir de maneira mais eficaz os recursos que passam por suas mãos. Atento a isso, é que o Sustentar 2011 – 4ª Fórum Internacional pelo Desenvolvimento Sustentável – apresenta o tema "Sustentabili-

dade na prática: tendências globais, inovação, oportunidades e educação". O evento acontece entre os dias 23 e 25 de agosto no Minascentro, em Belo Horizonte.

A ideia, conforme destaca o coordenador técnico do evento, Roberto Fagundes, é promover conhecimento, informação, atualizar e difundir as questões que envolvem a palavra e o conceito em sua forma mais ampla. "O sustentar 2011 é o momento oportuno para gestores de responsabilidade socioambiental de empresas, governos, acadêmicos, mídia, pessoas físicas e jurídicas discutirem ideias, atitudes e soluções que contribuam para promover a construção de um mundo melhor, com responsabilidade global", afirma.

Fagundes ressalta que hoje a sustentabilidade já é vista como fator preponderante de adequação de projetos e modo de vida, tanto nacional quanto internacionalmente, em grupos pequenos ou grandes, em diversas áreas e

segmentos. "A ideia de sustentabilidade foi plantada durante a Eco 92, no Rio de Janeiro, mas se expandiu e, por todos esses anos, foi ganhando mais adeptos e se desenvolvendo em termos de novidades e contribuição prática à sociedade", ressalta.

Durante o Sustentar 2011 acontecerão 22 eventos simultâneos para debater questões relacionadas ao desenvolvimento da economia verde, à responsabilidade socioambiental, tecnologias e inovações para a sustentabilidade, mudanças climáticas, fundos de investimentos sustentáveis e implantação de processos na cadeia produtiva de setores como as indústrias da mineração, petróleo e construção civil.

O coordenador do evento revela ainda que até as áreas que mais transgridem, como a de mineração e construção civil, já dão sinais positivos de que estão se equiparando à nova realidade mundial e desenvolvendo práticas sustentáveis. "Construtoras que usam como mote a ideia de susten-

tabilidade por exemplo já são uma realidade e isso se revela como tendência também

entre aquelas que não aderiram às necessidades mais urgentes neste sentido. É possível notar que já se adotam medidas para minimizar os impactos ambientais, como reutilização de materiais e de recursos como a água", comenta Fagundes.

Sobre a relação entre sustentabilidade e educação, um dos pilares do evento, Fagundes é enfático: "Viemos de uma geração deteriorada, que muitas vezes não se preocupa com as questões relacionadas ao meio ambiente. Os mais jovens, porém, já aprendem na sala de aula sobre como recuperar recursos e reutilizá-los evitando o desperdício. Tudo é uma questão de instrução", avalia.

Na área de mineração, as mudanças indicam avanço. "Empresas demonstram consciência ambiental, no sentido de repor algo que degradaram", diz.

Empresas e pessoas físicas já aprenderam a gerir corretamente os recursos que passam por suas mãos

Soluções “verdes” invadem mercado

Empresa mineira oferece opções como ecoparede, ecotelhado e ecopavimento

REPORTAGEM LOCAL

A mineira Carvalho Engenharia, do jovem empreendedor Romário Elias Carvalho, de 22 anos, comprova que o uso de produtos ecologicamente corretos pela construção civil já é viável. Especializada em soluções sustentáveis, a empresa comercializa e executa sistemas verdes que substituem produtos convencionais como telhas, pisos e revestimentos de paredes, a preços competitivos, além de desenvolver projetos de

“Quase não há necessidade de manutenção, já que o substrato dos vegetais é limitado, portanto, não há grande crescimento das plantas”

reaproveitamento de água de chuva e de reforma de imóveis antigos para a melhoria de ventilação e iluminação naturais.

Entre os produtos comercializados e executados pela Carvalho Engenharia está a ecoparede, um jardim vertical que, além da função estética, permite melhor conforto térmico quando aplicadas em ambientes internos. Uma das vantagens da solução, aponta o diretor da Carvalho Engenharia, é a fácil aplicação. O produto pode ser instalado sobre vários tipos de superfície, sem a necessidade de quebra-deira. “Quase não há necessidade de manutenção, já que o substrato dos vegetais é limitado, portanto, não há grande crescimento das plantas”, explica. Em apartamen-

tos, acrescenta, a ecoparede tem sido muito usada como uma pequena horta. “É uma solução viável para quem tem pouco espaço e não abre mão de ter em casa a sua horta”, destaca.

Outro sistema da Carvalho Engenharia é o ecotelhado, uma cobertura vegetal que pode ser aplicada, inclusive, sobre telhas (de amianto, cerâmica, metanol e engradamento de madeira), e possibilita uma redução de temperatura de até 10 graus centígrados do ambiente coberto, a retenção de gás carbônico e melhor absorção de água. Como na ecoparede, no ecotelhado também devem ser evitadas as espécies vegetais de biomassa volumosa, como palmeiras e castanheiras, mas a solução permite que o espaço onde está aplicada seja pisoteado.

“A área do telhado que costuma ser um espaço ‘morto’ da casa passa a ser um jardim, uma área de convivência”, observa. A aplicação do sistema também é fácil: 250 metros quadrados são instalados em, no máximo, um dia e meio. Ele lembra, ainda, que o ecotelhado simplifica o processo de reaproveitamento da água de chuva nos imóveis em que está instalado. A cobertura vegetal faz uma filtração natural da água retida no telhado e que pode ser reaproveitada”, destaca.

Para pisos, a empresa oferece o ecopavimento ou piso verde. O produto, que pode ser aplicado sobre terra batida ou pisos frios, é um engradamento de polietileno, de alta densidade, vegetado por grama. O ecopavimento substitui com vantagens o piso interclavado, normalmente aplicado em áreas externas. “O maior benefício do

piso verde é a capacidade para alto tráfego, não só de pessoas, mas também de veículos, inclusive, pesados, como caminhões”, informa.

Preço — Além da qualidade dos três sistemas — ecoparede, ecotelhado e ecopavimento —, outra característica que chama atenção são os preços. O diretor da Carvalho Engenharia sustenta que os produtos têm hoje preços competitivos em relação aos dos sistemas convencionais. O metro quadrado instalado do ecotelhado, por exemplo, custa, em média, R\$ 150. Já o ecopavimento tem preço a partir de R\$ 30 o metro quadrado instalado.

Embora seja uma empresa jovem, com apenas dois anos de atuação no mercado, e com uma equipe igualmente jovem — são 10 profissionais com idades entre 20 e 24 anos —, a Carvalho Engenharia já conquistou clientes de peso no mercado da construção civil de Minas Gerais como a EPO Engenharia e a Construtora Caparó.

Sustentar 2011 — De 23 a 25 agosto, as soluções verdes da Carvalho Engenharia serão usadas para a ambientação dos espaços ocupados no Minascentro, pelos 22 eventos simultâneos do Sustentar 2011 — 4º Fórum Internacional pelo Desenvolvimento Sustentável. Considerado o maior evento de sustentabilidade do país, o Sustentar 2011 terá fórum específico para a construção civil, no dia 24 de agosto, a partir das 14 horas, no auditório Ametista.

Soluções “verdes” invadem mercado

Empresa mineira oferece opções como ecoparede, ecotelhado e ecopavimento

REPORTAGEM LOCAL

A mineira Carvalho Engenharia, do jovem empreendedor Romário Elias Carvalho, de 22 anos, comprova que o uso de produtos ecologicamente corretos pela construção civil já é viável. Especializada em soluções sustentáveis, a empresa comercializa e executa sistemas verdes que substituem produtos convencionais como telhas, pisos e revestimentos de paredes, a preços competitivos, além de desenvolver projetos de

“Quase não há necessidade de manutenção, já que o substrato dos vegetais é limitado, portanto, não há grande crescimento das plantas”

reaproveitamento de água de chuva e de reforma de imóveis antigos para a melhoria de ventilação e iluminação naturais.

Entre os produtos comercializados e executados pela Carvalho Engenharia está a ecoparede, um jardim vertical que, além da função estética, permite melhor conforto térmico quando aplicadas em



O metro quadrado instalado do ecotelhado, por exemplo, custa, em média, R\$ 150



Romário Elias Carvalho

ambientes internos. Uma das vantagens da solução, aponta o diretor da Carvalho Engenharia, é a fácil aplicação. O produto pode ser instalado sobre vários tipos de superfície, sem a necessidade de quebra-deira. “Quase não há necessidade de manutenção, já que o substrato dos vegetais é limitado, portanto, não há grande crescimento das plantas”, explica. Em apartamen-

tos, acrescenta, a ecoparede tem sido muito usada como uma pequena horta. “É uma solução viável para quem tem pouco espaço e não abre mão de ter em casa a sua horta”, destaca.

Outro sistema da Carvalho Engenharia é o ecotelhado, uma cobertura vegetal que pode ser aplicada, inclusive, sobre telhas (de amianto, cerâmica, metanol e engradamento de madeira), e possibilita uma redução de temperatura de até 10 graus centígrados do ambiente coberto, a retenção de gás carbônico e melhor absorção de água. Como na ecoparede, no ecotelhado também devem ser evitadas as espécies vegetais de biomassa volumosa, como palmeiras e castanheiras, mas a solução permite que o espaço onde está aplicada seja pisoteado.

“A área do telhado que costuma ser um espaço ‘morto’ da casa passa a ser um jardim, uma área de convivência”, observa. A aplicação do sistema também é fácil: 250 metros quadrados são instalados em, no máximo, um dia e meio. Ele lem-

bra, ainda, que o ecotelhado simplifica o processo de reaproveitamento da água de chuva nos imóveis em que está instalado. A cobertura vegetal faz uma filtração natural da água retida no telhado e que pode ser reaproveitada”, destaca.

Para pisos, a empresa oferece o ecopavimento ou piso verde. O produto, que pode ser aplicado sobre terra batida ou pisos frios, é um engradamento de polietileno, de alta densidade, vegetado por grama. O ecopavimento substitui com vantagens o piso interclavado, normalmente aplicado em áreas externas. “O maior benefício do piso verde é a capacidade para alto tráfego, não só de pessoas, mas também de veículos, inclusive, pesados, como caminhões”, informa.

Preço — Além da qualidade dos três sistemas — ecoparede, ecotelhado e ecopavimento —, outra característica que chama atenção são os preços. O diretor da Carvalho Engenharia sustenta que os produtos têm hoje preços competi-

tivos em relação aos dos sistemas convencionais. O metro quadrado instalado do ecotelhado, por exemplo, custa, em média, R\$ 150. Já o ecopavimento tem preço a partir de R\$ 30 o metro quadrado instalado.

Embora seja uma empresa jovem, com apenas dois anos de atuação no mercado, e com uma equipe igualmente jovem — são 10 profissionais com idades entre 20 e 24 anos —, a Carvalho Engenharia já conquistou clientes de peso no mercado da construção civil de Minas Gerais como a EPO Engenharia e a Construtora Caparabá.

Sustentar 2011 — De 23 a 25 agosto, as soluções verdes da Carvalho Engenharia serão usadas para a ambientação dos espaços ocupados no Minascentro, pelos 22 eventos simultâneos do Sustentar 2011 — 4º Fórum Internacional pelo Desenvolvimento Sustentável. Considerado o maior evento de sustentabilidade do país, o Sustentar 2011 terá fórum específico para a construção civil, no dia 24 de agosto, a partir das 14 horas, no auditório Ametista.

Ideias

Soluções incompletas

NEWTON FIGUEIREDO*

O movimento provocado pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) no sentido de reduzir o uso de sacolas plásticas tem provocado uma corrida para se encontrar uma solução adequada.

A questão não pode ser vista apenas pelo lado ambiental. É importante que sejam adotados outros mecanismos para uma visão mais holística do problema.

Neste momento, no afã de se encontrar soluções, redes de varejo já estão apresentando alternativas que não atendem aos importantes objetivos do MMA. Pelo menos três ações foram divulgadas nos últimos dias. A primeira se refere a produção de sacolas plásticas feitas a partir de cana-de-açúcar. A segunda, as chamadas oxibiodegradáveis e a terceira as chamadas ecobags retornáveis.

O problema das sacolas plásticas feitas a partir de matéria-prima oriunda da cana-de-açúcar

é que, para os efeitos desejados do MMA, não há diferença entre ela e a manufaturada a partir de insumos vindo do petróleo, isto é, os impactos negativos nas cidades, nos lixões e aterros são, exatamente, os mesmos. Não interessa se foi produzida a partir de matéria renovável, o importante é o impacto final. Para entender

melhor, imagine um assassino que matou uma pessoa com um pedaço de madeira e foi alegar em sua defesa que a madeira provinha de origem absolutamente legal. Resulta, portanto, que os impactos sobre as pessoas e o meio ambiente. Sacos e sacolas plásticas descartáveis feitas de materiais renováveis, reciclados ou reutilizados podem não apresentar, para este caso, o benefício de menor impacto ambiental esperado se não forem biodegradáveis, segundo norma aceita, tecnicamente, pela comunidade científica. Sobre as sacolas plásticas descartáveis ditas oxobiodegradáveis,

não há comprovação científica de que causam menores impactos que as produzidas sem o aditivo. O que se sabe é que se decompõe mais rápido, mas seus impactos sobre o meio ambiente ainda não estão comprovados como sendo menores que o proveniente da decomposição em centenas de anos das sacolas plásticas convencionais. Uma das perguntas que se faz é: seria melhor esperar 400 anos para que nesse meio tempo se encontrasse uma tecnologia adequada ou forçar uma rápida decomposição sem conhecer suas consequências? Mais informações sobre essa questão podem ser encontradas em (www.selosustentax.com.br/pdf/guia_sustentax.pdf)

A terceira solução que o varejo tem encontrado é o de estimular o oferecimento das chamadas sacolas retornáveis. A chamada aqui é que na ganância do lucro irresponsável várias redes de varejos e sites de ecoprodutos na internet têm oferecido essas sacolas feitas em paí-

ses asiáticos sabidamente de legislações socioambientais frouxas. Assim, se essas lojas estão buscando atender a uma solicitação do MMA para que haja uma redução do impacto ambiental estão, de outro lado, estimulando o desemprego em nosso país e importando, muito possivelmente, trabalho quase escravo, infantil e processos industriais nada ambientalmente responsáveis.

Sustentabilidade no negócio do varejo se faz com geração de lucro de forma ética e responsável para com a sociedade. É preciso que haja um pacto entre o comércio e a indústria para que preservemos os legítimos interesses de cada segmento. A depredação da indústria de sacolas plásticas levando ao desemprego e a menor renda da nossa população, pela importação de produtos elaborados de forma irresponsável reduzindo nossos valores, não interessa à nação.

* Fundador e presidente do Grupo SustentaX

Sacolas plásticas ainda geram polêmica

REPORTAGEM LOCAL

A Braskem, maior produtora de resinas termoplásticas das Américas, a Fundação Espaço ECO e o Instituto Akatu apresentaram um estudo comparativo sobre o uso de diferentes tipos de sacolas para transporte de compras de supermercado, bem como os impactos econômicos e ambientais de cada alternativa. A análise foi desenvolvida pela Fundação Espaço ECO, entidade que busca o desenvolvimento sustentável por meio do compartilhamento de conhecimento e tecnologias aplicadas em eficiência, educação socioambiental e restauração ambiental. A divulgação do estudo tem o apoio do Instituto Akatu, referência na busca da conscientização a favor do consumo consciente.

Para que a discussão sobre a melhor alternativa de uso de sacolas passasse a ser baseada em estudos científicos, foi analisado o ciclo de vida de algumas opções de sacolas disponíveis no mercado brasileiro, entre elas algumas descartáveis (de polietileno tradicional, de polietileno de cana-de-açúcar e as aditivadas com promotor de oxibiodegradação) e algumas retornáveis (papel, rafia, tecido e TNT — tecido não tecido).

O estudo é inédito no Brasil e leva em consideração algumas das condições atuais no país quanto à tecnologia, métodos de produção e impactos ambientais decorrentes, quando se considera alguns cenários de uso da sacola e de descarte de lixo pelos consumidores. As alternativas de sacolas englobadas no estudo foram avaliadas para um período de um ano, considerando variados cenários envolvendo maior ou menor volume de compras, maior ou menor frequência de idas ao supermercado, maior ou menor frequência de descarte do lixo, tipo de matéria-prima utilizada na produção das sacolas, capacidade de carga, custo de cada sacola, número de vezes em que é utilizada, reutilização ou não da sacola como saco de lixo e envio ou não da sacola para reciclagem.

A análise do ciclo de vida (ACV) foi ampliada para considerar o que é chamado de eficiência, que avalia cada alternativa quanto ao seu impacto ambiental e seu custo — englobando desde a extração da matéria-prima até o descarte da sacola, passando pela sua produção e uso. Desta forma, toda a cadeia produtiva é considerada e analisada em relação ao impacto ambiental e o custo em cada uma de suas etapas.

“Com esse estudo, buscamos motivar uma visão abrangente e científica sobre os diversos impactos ambientais associados aos hábitos de transporte de compras de supermercados. Precisamos informar o consumidor para que ele se sinta mais seguro na hora de decidir que sacola utilizar”, diz o diretor de Desenvolvimento Sustentável da Braskem, Jorge Soto. “Quem ganha com essa análise e com a decisão correta do consumidor é a natureza e, por decorrência, a sociedade”, afirma.

O estudo mostra que a melhor opção de sacola depende do cenário em que ela é utilizada, podendo variar segundo o volume de compras, o número de idas ao supermercado e a frequência de descarte do lixo. “Por um lado, sacolas descartáveis de plástico apresentaram melhor eficiência nas situações que os consumidores têm menor volume de compras, maior frequência de ida ao supermercado e uma frequência de descarte de lixo maior, que garanta o reuso das sacolas plásticas para o descarte desse lixo”, afirma a diretora-presidente da Fundação Espaço ECO, Sonia Chapman.

“O consumo com consciência dos seus impactos ambientais e sociais guia as decisões e os comportamentos do consumidor consciente, que busca sempre aumentar os impactos positivos e reduzir os negativos”, diz o diretor-presidente do Instituto Akatu, Hélio Mattar.

Europa de olho no turismo brasileiro

DOUGLAS B. TRENT

Graduado em ciências ambientais pela Universidade Kansas (EUA), coordenador internacional do Sustentar – 4º Fórum Internacional pelo Desenvolvimento Sustentável (de 23 a 25 de agosto) em Belo Horizonte

O processo de ocupação do território brasileiro começou bem antes da chegada dos portugueses. Fósseis encontrados em Minas Gerais comprovam que há pelo menos 8 mil anos o país já era habitado. A hipótese mais aceita atualmente defende que os primeiros habitantes do Brasil empreenderam uma verdadeira saga antes de se estabelecerem por aqui. Partiram do Estreito de Bering em direção ao Alasca e, de lá, atravessaram as Américas do Norte e Central, até ganharem as terras brasileiras.

Aqui já estavam adaptados há milênios, quando as caravelas portuguesas aportaram no litoral da Bahia em 1500. Mas, durante séculos, o reconhecimento histórico da existência do povo brasileiro esteve atrelado ao “descobrimento” do país por Portugal. Era como se a história do país começasse com a chegada dos portugueses. Uma espécie de apropriação europeia do legado brasileiro, que pode se repetir no desenvolvimento da atividade turística nacional, caso os brasileiros não assumam o protagonismo na gestão desse negócio promissor.

Eu trabalho aqui e na África com o desenvolvimento de comunidades, por meio do turismo de observação da vida silvestre. Com o desenvolvimento sustentável da atividade, é possível gerar

renda suficiente para permitir uma vida digna a comunidades que ainda hoje vivem na miséria. No Brasil, existem plenas condições para que o turismo de observação da vida silvestre se estabeleça, porém é preciso ter cuidado para que o domínio europeu da atividade, que já ocorre na África, não venha a prevalecer também no país.

Os europeus – ingleses, franceses, holandeses, portugueses, etc. – foram os responsáveis pela colonização do continente africano. Quando alguns dos países africanos ganharam a independência, europeus que optaram por permanecer no continente iniciaram a exploração do turismo de observação da natureza na região. Hoje, a maioria das pousadas mantidas por eles são de luxo, com serviços irretocáveis. Mas o que é um conforto para os turistas torna-se um grande desafio para os projetos que têm o objetivo de capacitar as comunidades locais para a atividade. Como a concorrência europeia está muito bem estabelecida, com expertise reconhecida e grande volume de recursos para investimento, a competição é desigual, e a maioria dos africanos não se beneficia da renda gerada pelo turismo.

No Brasil, país com a maior biodiversidade do mundo, o potencial de desenvolver comunidades carentes por meio do turismo de observação da vida silvestre é imenso. Grande parte dos parques naturais, com paisagens exuberantes, não tem turismo. Áreas como o Pantanal ainda carecem de boa infraestrutura e a que está instalada é muito infe-

rior à encontrada pelo ecoturista em outros países, inclusive africanos. No Nordeste, sabemos que estrangeiros, principalmente europeus, estão comprando grandes áreas para a construção de super-resorts. Empreendimentos sofisticados, de alto nível de serviços e preços que, no entanto, praticamente não geram renda para os nordestinos porque, além do modelo de investimento, importam da Europa também a mão de obra qualificada. Aos brasileiros restam as vagas de menor estatura, com salários igualmente baixos.

Agora, como a Copa do Mundo de Futebol de 2014 será realizada no Brasil, cresce ainda mais o interesse europeu em investir no turismo do país. Empresários europeus estão dispostos a pagar alto por fazendas ou pousadas simples para transformá-las em ecopousadas de luxo, ao estilo africano. A explicação para tal fato é simples. Mais de 80 milhões de turistas dos Estados Unidos viajaram em 2007 para observar aves. Somente a Espanha recebeu, no mesmo ano, 55 milhões de visitantes, enquanto o Brasil foi a opção de 5 milhões de turistas. Os números revelam que o potencial de crescimento do turismo no país é obviamente enorme. Mas quem vai ganhar com isso? Os estrangeiros já começaram a sua corrida para conquistar o mercado, ao passo que os brasileiros mantêm a postura de meros observadores do processo. Será uma nova colonização o que o brasileiro realmente quer para o seu país? Entregar sua maior riqueza para receber migalhas?

Benefícios do microcrédito

EDUARDO AMAT SILVA

Economista e professor universitário

As primeiras iniciativas referentes ao microcrédito começaram há aproximadamente 10 anos, com o objetivo de incrementar o desenvolvimento das áreas rurais e das regiões mais pobres do país. Entretanto, com o crescimento da economia, essa modalidade começou a encontrar um grande mercado potencial pelo país afora. Tal fato não passou despercebido pelos bancos que viram nesse nicho, mais uma maneira de emprestar recursos e angariar clientes. Algumas experiências começaram a serem feitas, principalmente, no setor de revenda de cosméticos. Nesse caso são concedidos empréstimos de pequenos valores para pessoas que queiram adquirir produtos para iniciar suas atividades, independentemente de terem alguma restrição financeira.

Contudo, no processo de concessão de crédito, a inadimplência continua sendo um entrave, pois levantar o histórico dos clientes se torna um processo difícil, já que a maioria dos participantes se encontra no setor informal. Para reduzir os possíveis calotes, umas das obrigações ao se contratar esta operação é que o empréstimo seja feito em grupo. Isso é, a princípio, uma pessoa sozinha não pode tomar o recurso, é preciso um grupo de no

mínimo duas pessoas para que haja garantia mútua, estimulando o que se chama grupos de crédito solidário. Porém, dadas as possíveis dificuldades de formação desses grupos, alguma flexibilidade também começa a surgir nessa operação.

Os recursos financeiros emprestados no microcrédito têm sido de R\$ 500 a R\$ 1.440, com taxas de juros de 2% a 5%, tendo prazo para pagamento de 4 a 7 meses. Embora os bancos aleguem que a operação ainda não é lucrativa, terão como contrapartida a formação de uma extensa base de clientes no longo prazo. A adoção do microcrédito para os potenciais empreendedores vem atender uma demanda reprimida, tanto de pessoas que já possuem pequenos negócios e necessitam de crédito quanto daquelas que querem trabalhar por conta própria e não possuem capital para iniciar o seu projeto.

O grande diferencial dessa operação está na metodologia baseada no relacionamento entre o agente de crédito e o empreendedor. Isso permite atendimento personalizado, além de um diagnóstico da real necessidade da tomada de recursos, bem como auxílio na gestão do empreendimento. Com esse novo tipo de operação, surge um aliado para viabilizar novas oportunidades de negócios, já que se trata de um processo rápido e desburocratizado de obtenção de recursos. Mas algumas reflexões devem ser feitas. São elas: certificar-se da necessidade de buscar esses empréstimos; analisar as diferentes taxas de juros praticadas pelos bancos, pesquisando e negociando; e, observar a necessidade de planejamento adequado, pois no médio e longo prazo, a operação poderá comprometer a saúde financeira do empreendimento. Assim, a utilização desse novo tipo de operação será benéfica para ambas as partes, isso é, os agentes que demandam e ofertam recursos financeiros, pois possibilitará maior incremento nas atividades comerciais e favorecerá a criação de um bom ambiente de negócio, levando desenvolvimento econômico e social a determinadas localidades.

Ar, sol e chuva em BH

ALEXANDRE HERINGER LISBOA

Engenheiro



O ar em movimento, a radiação solar e a precipitação pluviométrica são agentes naturais que desempenham papel fundamental na vida das cidades. De fato, ao permitir a entrada de radiação solar, o interior das edificações pode

acumular, como se fosse um microefeito estufa, o calor que à noite falta nos meses de inverno. Os raios solares que incidem sobre os telhados também podem ser aproveitados para o aquecimento de água e do ambiente, bem como para a redução da iluminação artificial, possibilitando a otimização e diminuição do consumo de eletricidade de domicílios.

A circulação do ar, nos meses quentes, além de arejar o ambiente, ajuda a dissipar as ilhas de calor que se formam em aglomerações de edificações, aumentando o conforto térmico e reduzindo o consumo de ar-condicionado. A união da circulação do ar e dos raios ultravioleta (UV) da radiação solar, é responsável pela eliminação de fungos e mofo que proliferam em lugares úmidos e sem ventilação.

Dessa forma, a circulação do ar e a passagem da radiação solar podem ser racionalmente aproveitadas em projetos urbanísticos e arquitetônicos, para a promoção natural do conforto ambiental e da economia de energia. Outra contribuição desejável para a saúde ambiental da cidade é a permeabilização do solo. A água da chuva precisa de um meio para se infiltrar, sob risco de alagamentos e erosão. Há que se prever sempre que chuvas torrenciais e atípicas podem ocorrer. Já disse um renomado geólogo mineiro, comentando sobre as recentes catástrofes ambientais, que "o problema não é a água, mas a falta de solo para ela escoar".

Mas a precipitação de chuvas, a radiação solar e a circulação de ar não têm merecido o devido respeito da grande parte de planos diretores de metrópoles. Em muitos países, esses agentes físicos naturais são direitos inalienáveis dos moradores, como o direito ao sol. Ou seja, para alguém retirar a radiação solar do vizinho ou de um local público existem restrições legais bastante severas e não há lobby de construtoras que o derrube. Nossa Belo Horizonte, que conta com pouquíssimos espaços verdes e áreas públicas de convivência social (comparem com outros centros metropolitanos espalhados pelo mundo), continua assistindo a contínuas agressões.

Espaços públicos estão sendo trocados por shopping centers, áreas de lazer por condomínios e espigões e as poucas praças amplas já sofrem com restrição de circulação e de uso coletivo, conforme aconteceu anos atrás na Praça da Estação. A privatização de espaços públicos piora a qualidade do clima e empobrece a vida social da população, ao reduzir as áreas de lazer gratuito.



Prefeitos e vereadores precisam sentir, e redes sociais podem ajudar nisso, que a população também quer qualidade de vida nas cidades

A grande marca do mineiro era a arte do encontro. A antiga Belo Horizonte propiciava espaços e momentos onde grandes amizades e lembranças foram construídas. Renomados artistas em ricos encontros culturais enchiam nossas horas de lazer. E agora? Como fazer pedaladas, caminhadas e corridas sem correr o risco de sermos atropelados (ou assaltados)? Como praticar exercícios físicos, curtir um passeio com a família, respirar ar puro,

frequentar um lugar mais quieto para desestressar do barulho, onde encontrar amigos para uma conversa fora de casa e além dos nossos excelentes butecos? Por que essa quebra da relação de amor da população com sua cidade?

Ultimamente tenho alertado sobre o fim do Bairro Burity, onde a ganância imobiliária e o mau planejamento urbano estão levando a uma incivilizada densidade imobiliária e à destruição de outra área verde. O pior é que esse tipo de agressão está espalhado por toda a cidade. Só nos resta lamentar e no conformarmos?

Penso que ainda não. A comunidade eletrônica e as redes sociais podem ajudar a mudar essa relação de poder e instaurar nova forma de se fazer política, já que o modelo de fragilizadas ONGs tradicionais e um poder público decrépito já não atendem mais as exigências civilizatórias da nossa sociedade. Prefeitos e vereadores precisam sentir que a população também quer qualidade de vida nas cidades. Precisam saber que o código de zoneamento urbano é importante demais para ser deixado somente para prefeitura e Câmara Municipal decidirem sozinhas.

Europa de olho no turismo brasileiro

DOUGLAS B. TRENT

Graduado em ciências ambientais pela Universidade Kansas (EUA), coordenador internacional do Sustainar - 4º Fórum Internacional pelo Desenvolvimento Sustentável (de 23 a 25 de agosto) em Belo Horizonte

O processo de ocupação do território brasileiro começou bem antes da chegada dos portugueses. Fósseis encontrados em Minas Gerais comprovam que há pelo menos 8 mil anos o país já era habitado. A hipótese mais aceita atualmente defende que os primeiros habitantes do Brasil empreenderam uma verdadeira saga antes de se estabelecerem por aqui. Partiram do Estreito de Bering em direção ao Alasca e, de lá, atravessaram as Américas do Norte e Central, até ganharem as terras brasileiras.

Aqui já estavam adaptados há milênios, quando as caravelas portuguesas aportaram no litoral da Bahia em 1500. Mas, durante séculos, o reconhecimento histórico da existência do povo brasileiro esteve atrelado ao "descobrimiento" do país por Portugal. Era como se a história do país começasse com a chegada dos portugueses. Uma espécie de apropriação europeia do legado brasileiro, que pode se repetir no desenvolvimento da atividade turística nacional, caso os brasileiros não assumam o protagonismo na gestão desse negócio promissor.

Eu trabalho aqui e na África com o desenvolvimento de comunidades, por meio do turismo de observação da vida silvestre. Com o desenvolvimento sustentável da atividade, é possível gerar

renda suficiente para permitir uma vida digna a comunidades que ainda hoje vivem na miséria. No Brasil, existem plenas condições para que o turismo de observação da vida silvestre se estabeleça, porém é preciso ter cuidado para que o domínio europeu da atividade, que já ocorre na África, não venha a prevalecer também no país.

Os europeus - ingleses, franceses, holandeses, portugueses, etc. - foram os responsáveis pela colonização do continente africano. Quando alguns dos países africanos ganharam a independência, europeus que optaram por permanecer no continente iniciaram a exploração do turismo de observação da natureza na região. Hoje, a maioria das pousadas mantidas por eles são de luxo, com serviços irretocáveis. Mas o que é um conforto para os turistas torna-se um grande desafio para os projetos que têm o objetivo de capacitar as comunidades locais para a atividade. Como a concorrência europeia está muito bem estabelecida, com expertise reconhecida e grande volume de recursos para investimento, a competição é desigual, e a maioria dos africanos não se beneficia da renda gerada pelo turismo.

No Brasil, país com a maior biodiversidade do mundo, o potencial de desenvolver comunidades carentes por meio do turismo de observação da vida silvestre é imenso. Grande parte dos parques naturais, com paisagens exuberantes, não tem turismo. Áreas como o Pantanal ainda carecem de boa infraestrutura e a que está instalada é muito infe-

rior à encontrada pelo ecoturista em outros países, inclusive africanos. No Nordeste, sabemos que estrangeiros, principalmente europeus, estão comprando grandes áreas para a construção de super-resorts. Empreendimentos sofisticados, de alto nível de serviços e preços que, no entanto, praticamente não geram renda para os nordestinos porque, além do modelo de investimento, importam da Europa também a mão de obra qualificada. Aos brasileiros restam as vagas de menor estatura, com salários igualmente baixos.

Agora, como a Copa do Mundo de Futebol de 2014 será realizada no Brasil, cresce ainda mais o interesse europeu em investir no turismo do país. Empresários europeus estão dispostos a pagar alto por fazendas ou pousadas simples para transformá-las em ecopousadas de luxo, ao estilo africano. A explicação para tal fato é simples. Mais de 80 milhões de turistas dos Estados Unidos viajaram em 2007 para observar aves. Somente a Espanha recebeu, no mesmo ano, 55 milhões de visitantes, enquanto o Brasil foi a opção de 5 milhões de turistas. Os números revelam que o potencial de crescimento do turismo no país é obviamente enorme. Mas quem vai ganhar com isso? Os estrangeiros já começaram a sua corrida para conquistar o mercado, ao passo que os brasileiros mantêm a postura de meros observadores do processo. Será uma nova colonização o que o brasileiro realmente quer para o seu país? Entregar sua maior riqueza para receber migalhas?

S/A ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

SEDE

Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG Cep 30112-020

TELEFONE GERAL

(31) 3263-5000

TELEFONES DE APOIO

Redação

(31) 3263-5330

Editorias:

Gerais

(31) 3263-5244

Política

(31) 3263-5293

Economia e Agropecuário

(31) 3263-5103

Esportes

(31) 3263-5313

Internacional

(31) 3263-5301

Opinião

(31) 3263-5373

Cultura - TV - Pensar e Divirta-se

(31) 3263-5126

Fotografia

(31) 3263-5214

Turismo

(31) 3263-5333

Informática

(31) 3263-5360

Vrum

(31) 3263-5078

Bem Viver, Curi e Negócios e Oportunidades

(31) 3263-5048

Feminino & Masculino

(31) 3263-5260

SERVÍCIO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE

Belo Horizonte (31) 3263-5800

Outras Localidades 0800 031 5005

DISTRIBUIDOR DE ASSINATURAS INTERIOR

0800 283 5062

SERVÍCIO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA

Capital e Contagem - (31) 3263-5830

Interior de Minas Gerais - 0800-283-5062

Telefax - Circulação: (31) 3263-5967

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA

(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL

(31) 3263-5501 e (31) 3263-5234

AGÊNCIAS

O ESTADO DE MINAS trabalha com as seguintes agências de notícias:

Agência Estado, Agência O Globo, Agência Folha, France-Press e Reuters.

PARA ASSINAR

LIGUE

Belo Horizonte
(31) 3263 5800

Outras Localidades
0800 031 5005

TABELA DE PREÇOS

Localidade	VENDA AVULSA (R\$)	
	2ª e 4ª edição	Domínios
MG, SP, RJ, capital	3,00	3,00
RJ (Interior), ES e DF	3,00	4,00
Outras estados	4,50	6,00

PARA ANUNCIAR

LIGUE

Classificados
Pequenos Anúncios Fonados

(31) 3228-2000

D.A. PRESS MULTIMÍDIA

ATENÇÃO PARA VENDA E PESQUISA DE IMAGENS:

Pessoalmente: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Cobertura - 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 13 às 17h

E-mail, fax ou telefone: (61) 3214-1575/1582 | 3214-1583 | dapspress@daob.com.br

De segunda a sexta, das 10 às 0h / sábados, 14 às 20h / domingos e feriados, das 16 às 22h

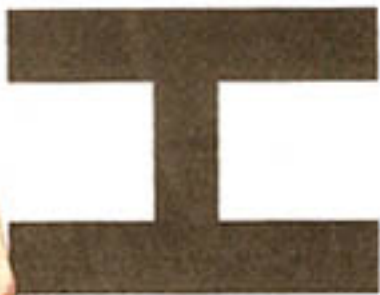
DIÁRIOS ASSOCIADOS
A vida com mais conteúdo

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação

SUCURSAL SÃO PAULO
Rua Funchal, 411 - 2º andar - sala 23 - Vila Olímpia
Tel: (11) 3045-4921 - Fax: (11) 3055-2110
e-mail: sucursal.sp@uai.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua do Lavramento, 189 - 8º andar - Sala 24 - Saúde
Tel: (21) 2263-1945 - Fax: (21) 2263-2045
e-mail: sucursal.rj@uai.com.br



HELVÉCIO CARLOS

>>helvecio.figueiredo@uai.com.br

POR UM MUNDO MELHOR

Protagonista de *Lixo extraordinário*, de Vik Muniz, Tião Santos, presidente da Associação dos Catadores de Papel e Materiais Recicláveis do Aterro de Jardim Gramacho, no Rio de Janeiro, e Thiago Vinícius, criador do Banco Comunitário União Sampaio, estão entre os convidados do 4º Fórum Internacional pelo Desenvolvimento Sustentável. O evento está marcado para os dias 23, 24 e 25, no Minascentro.



MÁRIO FONTANA

>>mario.fontana@uai.com.br

SUSTENTAR 2011 FÓRUM CONTINUA A LUTA

O Sustentar 2011 – 4º Fórum Internacional pelo Desenvolvimento Sustentável, a se realizar no Minascentro, de 23 a 25 deste mês, contará com a participação de ambientalistas de prestígio no cenário internacional. Entre eles, o canadense Brian Mllani, que abordará o tema “Economia verde: uma reestruturação global.” Na opinião de Mllani, o atual sistema de produção e consumo é insustentável e está esgotando os recursos do planeta. Outro figurão que estará presente é o norte-americano Michael Shuman, do Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento Econômico dos EUA. Defende a importância da economia regional para a comunidade. Do Brasil, um dos inscitos é Antônio Nobre, diretor do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. Tudo indica que deverá abordar o desagradável aumento do desmatamento registrado na região durante o governo Dilma Rousseff. Falta de fiscalização?



>>mario.fontana@uai.com.br

MÁRIO FONTANA

● O historiador brasileiro Zeev Kschinsky, conhecedor da história do povo judeu, inaugura hoje a série de palestras deste semestre promovida pelo Instituto Histórico Mineiro. Aborda as três revoltas dos judeus contra a opressão do Império Romano. Às 19h30, na sede da entidade, na Rua Pernambuco.

SUSTENTAR 2011 FÓRUM CONTINUA A LUTA

O Sustentar 2011 – 4º Fórum Internacional pelo Desenvolvimento Sustentável, a se realizar no Minascentro, de 23 a 25 deste mês, contará com a participação de ambientalistas de prestígio no cenário internacional. Entre eles, o canadense Brian Mllani, que abordará o tema "Economia verde: uma reestruturação global." Na opinião de Mllani, o atual sistema de produção e consumo é insustentável e está esgotando os recursos do planeta. Outro figurão que estará presente é o norte-americano Michael Shuman, do Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento Econômico dos EUA. Defende a importância da economia regional para a comunidade. Do Brasil, um dos inscritos é Antônio Nobre, diretor do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. Tudo indica que deverá abordar o desagradável aumento do desmatamento registrado na região durante o governo Dilma Rousseff. Falta de fiscalização?

DÍVIDAS FOGO DE CHÃO MANTÉM CADEIA

A cadeia de restaurantes Fogo de Chão, apertada em dívidas, teve seu controle total assumido pela GP Investments, fundo de private equity dos EUA, que já tinha participação na empresa. As 17 churrascarias do grupo nos Estados Unidos estavam dando prejuízo. A dívida já estaria na casa dos US\$ 200 milhões. Os sete restaurantes no Brasil, inclusive o de Belo Horizonte, continuarão a funcionar normalmente. O GP Investments promete continuar investindo no negócio.

SÃO FRANCISCO SUB-BACIAS HIDROGRÁFICAS

Enquanto o programa de transposição das águas do Rio São Francisco continua devagar quase parando, devido aos pedidos de "aditivos" orçamentários feitos pelas empresas participantes do projeto, o governo de Minas informa à coluna que o Programa de Recuperação de Sub-Bacias Hidrográficas Formadoras dos Afluentes Mineiros do São Francisco continua a pleno vapor. A realização de 15 novas obras de porte envolvendo 345 nascentes e também a construção de 270 quilômetros de cercas no entorno das matas ciliares tiveram início este semestre. Serão construídas ainda 8,6 mil bacias para captação de águas de enxurradas e 744 quilômetros de terraços em nível. A Ruralminas e a Emater-MG são as responsáveis pela execução do projeto, iniciado em 2008.

MARCOS VIEIRA/EM/D.A PRESS



Maurílio Soares Guimarães é presidente da Emater-MG

FLASH

FABIANO DOMINGOS/DIVULGAÇÃO



O banqueiro Flávio Pentagna Guimarães com Andréia Badaró e Adriana Badaró em evento beneficente na Serraria Souza Pinto

J. LURIAS/DIVULGAÇÃO



Anna Catharina Teixeira Coelho em recepção no Far East Emporium

UNIMONTES

O ministro dos Esportes, Orlando Silva (foto), está sendo esperado sexta-feira em Montes Claros, para presidir a solenidade de abertura do 1º Encontro Internacional de Pesquisadores em Esporte, Psicologia e Saúde (Eipse), promoção da Universidade de Montes Claros (Unimontes), evento inédito na área em Minas. O encerramento será no dia 16.



OMAR FREIRE/IMPRESA INC

INFANTOJUVENIL

O Salão do Livro Infantil e Juvenil de Minas Gerais, a se realizar na Serraria Souza Pinto, de 1º a 11 de setembro, já garantiu a presença de três dos mais conhecidos escritores brasileiros em sua programação, o que é garantia de aumento do interesse do público pelo evento. São eles Luis Fernando Veríssimo (foto), Affonso Romano de Sant'Anna e Ferreira Gullar. Vão falar sobre suas experiências literárias. Promoção da Câmara Mineira do Livro.



STUDIO SIMONE/DIVULGAÇÃO

UMA DÉCADA

Para marcar seus 10 anos de atuação, o Oi Futuro, instituto de responsabilidade social da Oi, lançou selo comemorativo. A peça, criada em parceria com a agência Bold, é composta por cinco formas abstratas, que representam os pilares de atuação do Oi Futuro: cultura, educação, ação social, meio ambiente e esportes. Essas formas, encaixadas e vistas por um ângulo comum, formam o número 10 estilizado, e representam a transformação da informação em conhecimento.



HELVÉCIO CARLOS

>>helvecio.figueiredo@uai.com.br

ENTRE GRINGOS...

Alemanha e Inglaterra lideram a lista de origem dos DJs que aparecem por aqui no dia 20, para a segunda edição da festa Playground. No total são 30 atrações, entre internacionais e nacionais. Da Alemanha estão confirmados Neelix, Kularis, no Mainstage; e Miles Dyson, Francesco Diaz, D-Nox e Beckers, no House Stage Open Bar. Os ingleses são liderados por Eskimo e Krome Angels. Ainda no grupo, representantes da Holanda e França. Dino Psaras está confirmado no Mainstage; Cozi Costi é o único inglês no House Stage Open Bar.

...E BRASUCAS

A turma de brasileiros que se apresentarão no Espaço Multieventos Risoleta Neves, na Linha Verde, reúne, no Mainstage, V. Falebella, Trindade, Gui e Tsvetcoff (BH). Já no House Stage estarão André Pulse, Darth & Vader, Flutuanca, The Fish House, Vogue e Mr. Clark (SC).

CEREJA DO BOLO

De celebridade, Luiza Brunet deverá ser a principal convidada da abertura da exposição *Auditors 2011*, terça-feira, no Museu das Minas e do Metal, reunindo as 24 joias classificadas no concurso da Anglogold. A princípio, Brunet virá sozinha. Yasmim, filha da modelo que mora em Nova York, ainda não confirmou presença. Tudo ainda depende da agenda da garota.

Suzana Didier na festa Freak out

FOTOS EUGÊNIO GURGEL/ESP. EM/D.A PRESS



NA FESTA FREAK OUT...



Bruna Sanson e Isabelle Melgaço



Leandro Alvarenga e Gabriel Gontijo



Lygia Dias e Nathalia Soares



Ana Magalhães



Stephanie Janik e Ana Luiza Braga



Camilla Perim e Juliano Barcelos



Mariana Orsini



Fernanda Abreu e Lucas Mallard



CONFIRA NO WWW.UAI.COM.BR/HIT
Galeria com fotos da festa Freak out

LUPA

Evento

Evento no Minascentro terá apresentações do tenor Jean William e de Pereira da Viola

Músicos abrem Sustentar 2011

SSIAN SENE/DIVULGAÇÃO

■ O jovem tenor Jean William e o violeiro Pereira da Viola se apresentam hoje na abertura do Sustentar 2011—4º Fórum Internacional pelo Desenvolvimento Sustentável, a partir das 19h, no Minascentro.

Até quinta-feira, o espaço se abre ao debate do tema Sustentabilidade na Prática: Tendências Globais, Inovação, Oportunidades e Educação, desdobrado em 22 eventos concomitantes, dedicados a pensar aspectos da responsabilidade socioambiental.

Para tanto, empresas como Petrobras, Cemig e Instituto Inhotim vão expor suas experiências. Além de diversos ambientalistas, está confirmada a presença de Tião Santos, protagonista do documentário "Lixo Extraordinário".

Mais informações podem ser obtidas no site www.sustentar.net.



Abertura. O violeiro Pereira da Viola, nascido em Teófilo Antoni, no nordeste do Estado, é uma das atrações



LUPA

Quadrinhos Mais prêmios

"Daytripper", dos brasileiros Fábio Moon e Gabriel Bá, venceu o Harvey Award de melhor história. O álbum sai no Brasil em setembro e já tinha ganhado o Eisner este ano



O TEMPO Belo Horizonte TERÇA-FEIRA, 23 DE AGOSTO DE 2011

www.otempo.com.br

TEL: (31) 2101-3956 FAX: (31) 2101-3923 Editora: Silvana Mascagna/mascagna@otempo.com.br e-mail: magazine@otempo.com.br twitter: <http://twitter.com/OTEMPOmagazine> Atendimento ao assinante: 2101-3838

Evento

Evento no Minascentro terá apresentações do tenor Jean William e de Pereira da Viola

Músicos abrem Sustentar 2011

SSIAN SENE/DIVULGAÇÃO

O jovem tenor Jean William e o violeiro Pereira da Viola se apresentam hoje na abertura do Sustentar 2011—4º Fórum Internacional pelo Desenvolvimento Sustentável, a partir das 19h, no Minascentro.

Até quinta-feira, o espaço se abre ao debate do tema Sustentabilidade na Prática: Tendências Globais, Inovação, Oportunidades e Educação, desdobrado em 22 eventos concomitantes, dedicados a pensar aspectos da responsabilidade socioambiental.

Para tanto, empresas como Petrobras, Cemig e Instituto Inhotim vão expor suas experiências. Além de diversos ambientalistas, está confirmada a presença de Tião Santos, protagonista do documentário "Lixo Extraordinário".

Mais informações podem ser obtidas no site www.sustentar.net.



Abertura. O violeiro Pereira da Viola, nascido em Teófilo Antoni, no nordeste do Estado, é uma das atrações

ouvi falar...

Marc Jacobs na Dior?

O norte-americano Marc Jacobs, diretor artístico da Vuitton desde 1997, pode ocupar em breve o posto deixado por John Galiano na Dior desde março, indica nesta segunda-feira o "Women's Wear Daily" (WWD), jornal de referência na moda. Interrogada pela AFP, a Dior não fez comentários. Nesta semana, estão previstas reuniões em Paris entre diretores da Dior e os advogados de Jacobs.

Bono Vox está bem

Em comunicado oficial divulgado em seu site, o U2 desmentiu a notícia de que Bono Vox teria sido levado às pressas ao hospital em Mônaco ao reclamar de dores no peito, na última quarta-feira. O comunicado disse que Bono realmente esteve no hospital, mas para fazer um check-up e acrescentou que o cantor está "em boa forma e passando férias com a família no sul da França".

Pai de Amy devolve doação

Mitch Winehouse, pai de Amy Winehouse, está devolvendo as doações dos fãs para a fundação que leva o nome da filha. O nome da entidade foi registrado por outra pessoa antes de Mitch, e agora ele está com problemas para abri-la. "Alguns espíritos de porco registrou o nome. Eu não sabia o que fazer com as doações", confidenciou Mitch à BBC. Ele, então, decidiu retornar o dinheiro para os doadores.

TV GLOBO/DIVULGAÇÃO



ALEXANDRE BORGES

"O galã exige muito. Eu já passei por várias fases. Hoje eu sou um galã da terceira idade".

Ator, que tem 45 anos

SONY/DIVULGAÇÃO



WANESSA

"Não comento o que meus colegas dizem. Além do mais, não somos amigas, não conheço a privacidade dela".

Cantora, evitando falar sobre as declarações de Sandy para a revista "Playboy"

INDIE/DIVULGAÇÃO



Woody Allen deve filmar na Alemanha

PARIS/DIVULGAÇÃO



Woody Allen atualmente está filmando em Roma

Nos últimos anos, Woody Allen filmou em Barcelona, Paris, Londres e atualmente trabalha em Roma em seu próximo longa metragem. Já no ano que vem, o cineasta deve ter Munique, na Alemanha, como próximo destino. Segundo o "Hollywood Reporter", o estúdio alemão Bavaria está negociando uma parceria com Allen.

O filme, ainda sem título, deve ser realizado em meados de 2012. O estúdio irá patrocinar parte do longa, que tem um orçamento estimado em US\$ 25 milhões. O cineasta tem saído dos EUA para baratear custos.

Metallica e Lou Reed

O disco da parceria entre o Metallica e o cantor Lou Reed se chamará "Lulu" e vai ser lançado no dia 31 de outubro. As informações foram divulgadas no site especial do projeto, que promete novidades em breve. "Lulu" terá dez músicas, sendo que o nome de três já foram reveladas: "Junior Dad", "Mistress Dread" e "Pumping Blood". O álbum foi inspirado nas peças "O Espírito da Terra" e "A Caixa de Pandora", do autor alemão Frank Wedekind.

SCOTT GRIES/GETTY IMAGES



Integrantes do Metallica: parceria com Lou Reed

Programação do Indie

O Indie - Mostra de Cinema Mundial divulgou ontem a programação completa do evento, que acontece entre 2 e 8 de setembro em Belo Horizonte. Haverá retrospectivas da cineasta francesa Claire Denis (foto) e do diretor húngaro Béla Tarr. No total, vão ser exibidos 80 filmes de 19 países em três espaços: Oi Futuro, Sesc Palladium e Cine Humberto Mauro. A entrada é franca. Outras informações podem ser lidas em www.indiefestival.com.br.



MÁRIO FONTANA

>>mario.fontana@uai.com.br

MEIO AMBIENTE FÓRUM NO MINASCENTRO

Começa hoje no Minascentro o 4º Fórum Internacional pelo Desenvolvimento Sustentável, considerado um dos maiores, senão o maior encontro do setor promovido em Minas Gerais. Conferencistas do país e internacionais participam do evento, que trata do tema mais em moda hoje em dia: sustentabilidade. Roberto Guimarães, da Fundação Getúlio Vargas e presidente do programa mundial da Unesco sobre as Dimensões Humanas das Mudanças Ambientais Globais, fará a palestra de encerramento do encontro no dia. Fala sobre a economia verde.



>>mario.fontana@uai.com.br

MÁRIO FONTANA

Em Belo Horizonte, pesquisa feita o ano passado revelou que cerca de 80% da população não sabe exatamente quem foi Getúlio Vargas. Uma parte desconhece que ele foi presidente da República; outros, que foi ditador por longo tempo. Em resumo, o pessoal não tem memória. A nota vai porque amanhã completam-se 57 anos do suicídio de Getúlio. Remanescentes da família mandam rezar missa pelo aniversário de sua morte no Rio. Aqui, é clara que o pessoal não tem a menor ideia do fato.

CORRUPÇÃO FALTAM PROTESTOS

Um círculo muito restrito de pessoas que conhece bem a história do Brasil, a partir da proclamação da República não hesita em afirmar que a intensificação da onda de corrupção registrada atualmente no Brasil, caso tivesse ocorrido anos atrás (antes mesmo da instauração do regime castrense de 64), já teria incentivado os militares a articular um esquema para intervir abertamente na administração do país. Os generais "já teriam falado mais alto". Obviamente, os tempos são outros e já não há mais espaço para esse tipo de ação. Os comandos militares são os primeiros a reconhecer que os governantes civis é que têm de reagir contra essa situação insólita, ainda mais que o Ministério da Defesa hoje é posto de um civil. Portanto, assunto superado. Por outro lado, é de se estranhar que as manifestações populares contra esse estado de coisas têm sido muito raras, praticamente inexistentes. Ou há um desânimo em batalhar pelo retorno pleno da moralidade pública ou então o pessoal acha que esse mal é incurável. O que seria uma conclusão das mais lamentáveis.

PELO AR

TAP EXPANDE SERVIÇOS

A companhia aérea portuguesa TAP, em face do contínuo sucesso de seus voos na rota BH(Confins)/ Lisboa, resolveu expandir o atendimento aos passageiros na capital. Tanto que amanhã o diretor-geral para a América Latina, Mário Carvalho, virá a BH para a inauguração de um dos primeiros escritórios da companhia no Brasil em parceria com uma agência de viagem. Trata-se da abertura da loja da TAP/Master, em cooperação com a agência de turismo de Fernando Dias, situada na Avenida Nossa Senhora do Carmo. Coquetel comemorativo às 19h.

ANIVERSÁRIO

VALE O "TENUE DE VILLE"

Continua aberta a venda de convites para o baile de aniversário do Automóvel Clube, a ser realizado sábado, já que a diretoria resolveu diminuir a pista de danças para colocar mais mesas no Salão Dourado. Embora seja sugerido o black-tie para a festa, obviamente serão bem-vindos os convidados que forem de traje passeio completo. De preferência, traje escuro, é claro. Enquanto isso, a baixela de prata de reserva do clube já está sendo colocada em condições de serviço. Brilho total. A Dib Six será a orquestra de danças.

MEIO AMBIENTE

FÓRUM NO MINASCENTRO

Começa hoje no Minascentro o 4º Fórum Internacional pelo Desenvolvimento Sustentável, considerado um dos maiores, senão o maior encontro do setor promovido em Minas Gerais. Conferencistas do país e internacionais participam do evento, que trata do tema mais em moda hoje em dia: sustentabilidade. Roberto Guimarães, da Fundação Getúlio Vargas e presidente do programa mundial da Unesco sobre as Dimensões Humanas das Mudanças Ambientais Globais, fará a palestra de encerramento do encontro no dia. Fala sobre a economia verde.

FLASH



VIVIANE FURST/DIVULGAÇÃO

Ana Paula e Halm Lebbos em encontro no Sagarana



MARCOS VIEIRA/EM/DIA PRESS

Carla Patrícia Henriques em evento no Alphaville

CONSTRUÇÃO

RAFAEL CARRIÉRI/DIVULGAÇÃO

Esteve em visita a BH na semana passada o executivo norte-americano Ronald M. DeFeo, presidente mundial da Terex Corporation, uma das maiores empresas do mundo em matéria de equipamento pesado para construção e mineração. Minas Gerais é hoje um dos bons clientes do grupo, devido principalmente ao crescimento do setor de mineração. Um de seus principais contatos em BH foi com o empresário Sérgio Guerra Lages (foto), presidente do Grupo Orguel, que reúne 10 empresas que atuam no setor de locação de equipamentos pesados.



JAIR AMARAL/EM/DIA PRESS



RELÓGIOS

A joalheria Manoel Bernardes, a exemplo do que fez em sua loja no BH Shopping, reinaugura hoje a do Pátio Savassi inteiramente repaginada. Com a reforma, as instalações ganharam visual sofisticado e luxuoso, destinado à exibição de relógios de luxo e de joias exclusivas. Para comemorar o novo cenário, Manoel Bernardes (foto) e demais integrantes do clã promovem coquetel só para convidados, em horário diplomático: das 20h às 23h.

LUXEMBURGO

FEIJOADA PELO NÍVER

Rose e Marcelo Ladeira voltaram a abrir os salões de seu flat no Luxemburgo, desta vez para comemorar o aniversário da anfitriã, que resolveu festejar a data de maneira informal. Quem apareceu de surpresa no encontro foi Leilah Francisco, em viagem relâmpago por BH. Contava que recentemente esteve na Irlanda, onde foi com Maria José Capanema e amigos norte-americanos. Já o médico José Raimundo Lippi, entre outras, falava sobre o seminário que promove quarta-feira, na Faculdade de Medicina da UFMG, sobre um assunto delicado: relações incestuosas. A aniversariante informava que esta semana viaja para Miami para acertar o aluguel de três casas em Orlando para o réveillon da família e de grupos de amigos. Com esticadas à Disney.

SOLIDÁRIA

REUNIÃO DE PATRONESSES

A sede da grife Alphorria, na Cidade Jardim, servirá hoje como local para a reunião das patronesses da Jornada Solidária Estado de Minas, para tratar sobre a realização do próximo evento beneficente da campanha, a Noite de Prêmios, por sinal a mais tradicional do grupo. Durante o encontro, serão distribuídos às patronesses os convites para a promoção, a ter lugar dia 20 de setembro, na Arena Vivo do Minas Tênis Clube (Minas 1), na Rua da Bahia. Às 17h.

OURO

DAMAS E JOIAS

Um grupo 14 senhoras do circuito social de BH, em colaboração espontânea com a Jornada Solidária Estado de Minas, serviu como modelos amadoras para série de fotos em que aparecem usando joias de ouro que foram premiadas no concurso Auditions, promovido pela AngloGold Ashanti, joias que se encontram em exposição virtual no Museu das Minas e do Metal. As fotos foram feitas pela expert em cliques de moda Dani Nogueira. O grupo é formado por Sandra Assumpção, Patrícia Costa, Betânia Pena, Cláudia Resende, Tânia Salles, Adriana Vasconcelos, Alexia Carvalho, Márcia Prudente, Cláudia Mourão, Maria Clara Duca, Patrícia Veiga, Marinela Guimarães, Andréa Bernardes e Rachel Gaetani. As fotos serão transformadas em painéis.

MARCOS VIEIRA/EM/DIA PRESS



Sandra Assumpção colabora com a Jornada Solidária Estado de Minas

NA PISTA

O DJ residente do Clube Chalezinho, Siman, embarca em setembro para a Espanha, onde se apresenta dia 9, no Bar Eclipse do W Hotel de Barcelona, palco das mais exclusivas festas da capital catalã. De lá segue em visita por alguns dos principais clubes europeus em busca de referências para a próxima apresentação de seu projeto ReConstruction, na festa dos 9 anos do Chalezinho, marcada para 8 de outubro.



Luiza Faria

SERTANEJO EM FESTA

A dupla Don e Juan comemora o contrato assinado com a Sony Music com coquetel no dia 28, no Teatro Alterosa. Entre os convidados confirmados estão o vice-presidente da Sony Music no Brasil, Sérgio Bittencourt, e o diretor de marketing, Rommel Marques. O evento será depois da gravação do programa Don & Juan e sua história, exibido pela TV Alterosa aos sábados.

FOTOS: EUGÊNIO GURGE/ESP. EM/DIA PRESS

NA BALADA...



Aline Tiso, Bruna Faria, Cláudia Nogueira e Liliãne Vieira



Rafaela Alves



Ana Paula Junqueira



Renata Filizola e Flávia Faria



Rafael Valadão e Mariana Naves



Thiago Alcântara e Sabrina Emiko



Henrique Almeida



CONFIRA NO WWW.UAI.COM.BR/HIT
O que há de melhor na balada em Belo Horizonte



HELVÉCIO CARLOS

>>helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

SISTEMA REVISTO

Sobre a nota "Fora do ar", publicada aqui na coluna, revelando problema na venda de ingresso gerado pela queda do sistema, na semana passada, a Fundação Clóvis Salgado esclarece que o problema ocorreu devido a uma falha na conexão com a internet gerada pelo provedor que atende todos os espaços da Fundação Clóvis Salgado.

Para melhorar o atendimento ao público e um melhor acesso aos espetáculos, a fundação informa que já está em curso a contratação de software específico para a bilheteria, que se mantenha em funcionamento independentemente de conexão com a internet, assim como o estabelecimento do serviço de pagamento com cartões de débito e crédito, além da venda pela internet, que estará disponível ainda neste semestre.

Fórum. Evento internacional debateu em Belo Horizonte os caminhos para um mundo mais sustentável

Política fiscal pode incentivar a sustentabilidade

■ ANA PAULA PEDROSA

A política tributária poderia ser usada para incentivar o consumo de produtos sustentáveis. O tema foi apresentado pelo superintendente nacional da Pactum Consultoria Empresarial, Gilson Faust, que participou ontem do Sustentar, Fórum Internacional de Desenvolvimento Sustentável que acontece no Minascento.

Ele explicou que a tributação maior ou menor de um produto se reflete no comportamento do consumidor. “O tributo é uma arma poderosa para induzir o comportamento das pessoas”, afirmou. Segundo ele, o Brasil usa pouco esse mecanismo, mas já existem iniciativas isoladas. Dois projetos de lei que estão no Congresso Nacional seguem essa linha: um deles prevê a possibilidade de deduzir do Imposto de Renda doações a entidades ambien-



Aquecimento solar é uma das alternativas sustentáveis

tais, como já acontece na cultura, e o outro pretende reduzir o imposto cobrado na venda de um imóvel (quando há ganho de capital) caso ele tenha mecanismos de sustentabilidade, como uso de energia solar.

Em outros países, já existem iniciativas para estimular o uso de produtos sustentáveis. Nos Estados Unidos, por exemplo, quem devolve garrafas pet recebe de volta uma parte do imposto pago sobre o produto.

O presidente do Instituto Sustentar, Douglas Trend, disse que a realização dos painéis, palestras e workshops sobre diversos aspectos da sustentabilidade é importante para “empurrar o Brasil para um mundo mais sustentável”. Ele avalia que a hora é de mudar os hábitos, principalmente os de consumo, para garantir qualidade de vida em um futuro próximo.

MEC abre 164 vagas

O Ministério da Educação (MEC) lançou o edital para a realização de processo seletivo simplificado visando à contratação de 164 profissionais com formação nas áreas de informática, engenharia e arquitetura. Mais informações no site: <http://www.cespe.unb.br/>.

Consignado do BB na mira

Advogados de associações representativas de servidores públicos municipais e estaduais de 12 Estados fazem reunião hoje no Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) sobre a exclusividade do Banco do Brasil em crédito consignado em vários Estados e municípios.

Mais caro. Índice de preços sobe 0,46% na capital mineira puxado por gastos com doméstica e gasolina

BH tem a maior inflação do país

Alta foi acima da média nacional, que chegou a 0,43% em agosto

HELENICE LAGUARDIA

Belo Horizonte teve a maior taxa de inflação do Brasil em agosto segundo mediu o Índice de Preços ao Consumidor Semanal (IPC-S) da Fundação Getúlio Vargas. A capital mineira teve alta de 0,46% na inflação, na terceira semana do mês, após registrar avanço de 0,22% na semana anterior. O resultado foi 0,24 ponto percentual superior ao divulgado na segunda semana de agosto, que foi de 0,22%. Essa prévia aponta um índice inflacionário alto para o fechamento do mês.

As maiores contribuições para a alta do custo de vida em Belo Horizonte foram gastos com empregada doméstica diarista, mamão papaya, limão, abacaxi e gasolina. As baixas ficaram para a batata-inglesa, tarifa de passagem aérea, alho e quiabo.

O coordenador do IPC-S, Paulo Picchetti, disse que o item alimentação – principalmente o preço

de hortaliças, frutas e legumes – subiu no Brasil inteiro, mas com maior intensidade na capital mineira. “O belo-horizontino está sofrendo mais com os aumentos do que com o restante do país. É uma questão de oferta e demanda com variações muito bruscas de oferta que afetam essas culturas no curto prazo”, explicou.

Paulo Picchetti disse ainda que Belo Horizonte passou por situação diferente das outras capitais. “A inflação da capital mineira veio acima da média nacional, que foi de 0,43%, por conta de uma concentração de reajustes de alimentos e também de tarifas de água e luz, no primeiro semestre”, disse o pesquisador.

Quanto à gasolina e à empregada doméstica que contribuíram para o aumento da inflação, Paulo Picchetti disse que a tendência foi observada em todo o Brasil. “No caso da gasolina, ela foi acentuada em Belo Horizonte, que sofre reflexos com a manutenção da Refinaria Gabriel Passos e a redução da oferta”, disse. Paulo Picchetti informou que a tendência é de estabilização de preços num cenário econômico de redução dos valores das matérias-primas.

DEVAGAR E SEMPRE

O ritmo varia, mas os preços estão subindo no país todo

>>ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - SEMANAL (IPC-S)

Município	15/8/2011	22/8/2011
IPC-S	0,17	0,31
Salvador	0,15	0,28
Brasília	0,11	0,43
Belo Horizonte	0,22	0,46
Recife	0	0,04
Rio de Janeiro	0,27	0,34
Porto Alegre	0,24	0,28
São Paulo	0,11	0,30

>> MAIORES INFLUÊNCIAS POSITIVAS E NEGATIVAS

ITEM	SEGUNDA SEMANA (AGO)	TERCEIRA SEMANA (AGO)
POSITIVAS		
Doméstica diarista	3,13	4,04
Mamão papaya	8,34	16,98
Limão	57,70	94,45
Abacaxi	10,86	17,26
Gasolina	0,52	1,02
NEGATIVAS		
Batata-inglesa	-29,36	-28,71
Tarifa de passagem aérea	-7,34	-5,14
Alho	-11,08	-10,07
Quiabo	-7,44	-14,94
Couve-flor	-21,62	-15,28

EVOLUÇÃO DA INFLAÇÃO EM BH (% MENSAL EM 30 DIAS ENCERRADOS NO PERÍODO CITADO)



Variação de preços foi alta em várias capitais do Brasil

SÃO PAULO. A inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Semanal (IPC-S) da Fundação Getúlio Vargas (FGV) mostrou que, em Brasília, o ritmo de alta foi mais intenso, com o indicador passando

de crescimento de 0,11% para alta de 0,43% no mesmo período, embora abaixo da inflação de Belo Horizonte.

Em São Paulo, a inflação, que também registrou alta de 0,11% na segunda semana de

agosto, avançou para 0,30%, enquanto no Rio de Janeiro, o indicador subiu de alta 0,27% para aumento de 0,34%.

Em Salvador, a alta acelerou de 0,15% para 0,28%, mesmo percentual registrado

em Porto Alegre, que na segunda semana do mês apresentava alta de 0,24%.

O menor índice foi visto em Recife, com a inflação saindo de zero para avanço de 0,04%.

Fórum. Evento internacional debateu em Belo Horizonte os caminhos para um mundo mais sustentável

Política fiscal pode incentivar a sustentabilidade

ANA PAULA PEDROSA

A política tributária poderia ser usada para incentivar o consumo de produtos sustentáveis. O tema foi apresentado pelo superintendente nacional da Pactum Consultoria Empresarial, Gilson Faust, que participou ontem do Sustentar, Fórum Internacional de Desenvolvimento Sustentável que acontece no Minascento.

Ele explicou que a tributação maior ou menor de

um produto se reflete no comportamento do consumidor. “O tributo é uma arma poderosa para induzir o comportamento das pessoas”, afirmou. Segundo ele, o Brasil usa pouco esse mecanismo, mas já existem iniciativas isoladas. Dois projetos de lei que estão no Congresso Nacional seguem essa linha: um deles prevê a possibilidade de deduzir do Imposto de Renda doações a entidades ambien-



Aquecimento solar é uma das alternativas sustentáveis

tais, como já acontece na cultura, e o outro pretende reduzir o imposto cobrado na venda de um imóvel (quando há ganho de capital) caso ele tenha mecanismos de sustentabilidade, como uso de energia solar.

Em outros países, já existem iniciativas para estimular o uso de produtos sustentáveis. Nos Estados Unidos, por exemplo, quem devolve garrafas pet recebe de volta uma parte do imposto pago

sobre o produto.

O presidente do Instituto Sustentar, Douglas Trend, disse que a realização dos painéis, palestras e workshops sobre diversos aspectos da sustentabilidade é importante para “empurrar o Brasil para um mundo mais sustentável”. Ele avalia que a hora é de mudar os hábitos, principalmente os de consumo, para garantir qualidade de vida em um futuro próximo.

INDICADORES ECONÔMICOS

Índice de inflação	Junho	Julho	Ao ano	12 meses
IPCA/IBGE	0,15	0,16	4,04	6,87
INPC/IBGE*	0,22	0,00	3,70	6,87
IPC/Fipe*	0,01	0,30	3,15	6,60
IGP-M/FGV*	-0,18	-0,12	3,03	8,36
IGP-DI/FGV	-0,13	0,05	2,89	8,34
IPCA (IPEAD-BH)	-0,03	0,10	5,16	7,28

Faixa	INSS (%)
Trabalhadores assalariados	
Até R\$ 1.106,90	8,00
De R\$ 1.106,91 a R\$ 1.844,83	9,00
De R\$ 1.844,84 a R\$ 3.689,66	11,00
Empregador doméstico	12,00

Base de cálculo (R\$)	Alíquota (%)	Parcela a deduzir (R\$)
Até 1.566,61	Isento	Não há
De 1.566,62 a 2.347,85	7,5	117,49
De 2.247,86 a 3.130,51	15	293,58
De 3.130,52 a 3.911,63	22,5	528,37
Acima de 3.911,63	27,5	723,95

SELIC 12,50% **UFIR 1,064** **TJLP 6%**

POUPANÇA	%	TBF	%	TR	%	SALÁRIO FAMÍLIA	R\$
25/08	0,6897	16/08	1,0342	16/08	0,2025	até 573,58	29,41
26/08	0,6888	17/08	1,0007	17/08	0,1792	573,59 até 862,11	20,73
27/08	0,7114	18/08	0,9202	18/08	0,1292		
28/08	0,6478	19/08	0,8861	19/08	0,1053		
01/09	0,7086	20/08	0,8873	20/08	0,1065	SALÁRIO MÍNIMO	R\$ 545
02/09	0,6862	21/08	0,9319	21/08	0,1309	PIB 2010	R\$ 3,675 tri
03/09	0,7132	22/08	0,9778	22/08	0,1665		
04/09	0,6340	23/08	1,0107	23/08	0,6900		

(*) Base de reajuste de aluguéis 24/8/2011

O desafio de avançar da teoria à prática

Fórum discute boas práticas em MG

SAULO BARBOSA

Apesar de não haver um levantamento específico, a maioria das empresas mineiras ainda precisa colocar em prática os discursos relacionados a sustentabilidade. A percepção veio à tona no "Sustentar 2011 — 4º Fórum Internacional pelo Desenvolvimento Sustentável", realizado nesta semana no Minascentro, na região Centro-Sul de Belo Horizonte. O evento é realizado pelo Instituto Sustentar de Responsabilidade Socioambiental. De acordo com a coordenadora do projeto, Jussara Utsch, os empreendedores mineiros têm avançado no debate das questões socioambientais, no entanto, o maior desafio hoje é efetivar as teorias já amplamente difundidas.

"De um modo geral o empresariado mineiro tem demonstrado interesse na efetivação de práticas sustentáveis. Mesmo assim, ainda há um grande universo a ser conscientizado. Temos exemplos muito bem-sucedidos de grandes corporações como a Fiat S/A, que recicla amplamente materiais e a ArcelorMittal, que avançou sobre a questão de aços flexíveis. Essas ações devem estimular outros setores. A percepção neste momento é de que estamos começando a sair do discurso para a prática", disse.

Com o tema "Sustentabilidade na prática: tendências globais, inovação, oportunidade e educação" o Sustentar 2011 recebeu 250 palestrantes, quatro mil congressistas e 6,5 mil visitantes. Ao todo foram realizados 22 eventos simultâneos, entre conferências, palestras, debates e *workshops*. Os principais temas foram economia verde, responsabilidade sócioambiental, tecnologias inovadoras para a sustentabilidade, mudanças climáticas e fundos de investimentos. Também foram amplamente abordadas as possibilidades de implantação de processos sustentáveis na cadeia produtiva de setores como as indústrias da mineração, do petróleo e construção civil.

Conferencistas — O Sustentar 2011 teve a participação de conferencistas internacionais como o ambientalista canadense Brian Milani, responsável pelo programa de negócios e ambiente da Faculdade de Estudos Ambientais de York, de Toronto, no Canadá. O evento também teve a presença do norte-americano Michael Shuman, diretor de Pesquisa e Desenvolvimento Econômico na Aliança de Negócios para Economias Locais dos Estados Unidos.

Milani, em seu livro "Planejando a Economia Verde: a Alternativa Pós-industrial para a Globalização Corporativa", editado em 2006, propôs dez princípios para que a economia verde seja colocada

em prática. Já Michael Shuman é especi-

alista em economia comunitárias e vantagens de negócios para as pequenas empresas. Shuman defendeu o estímulo do setor público a iniciativas

que fortaleçam economias regionais como alternativa de fortalecimento da economia nacional.

Durante os três dias de fórum também foi realizado o 4º Salão de Tecnologias, Produtos e Serviços de Responsabilidade Socioambiental e Turismo Sustentável. Na ocasião foram apresentadas novidades de produtos ecologicamente corretos como a empresa paulista Waycarbon, uma das cinco maiores empresas do mercado de crédito de carbono da América Latina. A empresa fez o monitoramento da liberação dos gases de efeito estufa durante todo o fórum.

Entre os principais parceiros e participantes do Sustentar 2011 estiveram: Petrobras; CBMM; Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), Anglo American, Belotur, V&M do Brasil, MMX, Ferrous, Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), Eletrobrás, Itaú, Vale, Sindicato da Indústria Mineral do Estado de Minas Gerais (Sindiextra), Instituto de Desenvolvimento Integrado de Minas Gerais (Indi-MG),

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais (Sebrae-MG), Governo de Minas — Secretaria de Desenvolvimento Econômico (Sede); Fiat, ArcelorMittal, Instituto Unimed e Cemig.

"De modo geral, o empresariado mineiro têm demonstrado interesse na efetivação de práticas sustentáveis"



Fórum, realizado no Minascentro, recebeu 250 palestrantes, quatro mil congressistas e 6,5 mil visitantes



Estande da Petrobras na Sustentar 2011: estatal foi uma das empresas que apoiaram realização do evento

Conceito de 'economia verde' em destaque

O conceito de "economia verde", atrelado a um novo modelo econômico de baixo carbono, bastante propagado em países da Europa, finalmente começa a ganhar força no Brasil. O tema foi um dos principais destaques do Sustentare 2011 — 4º Fórum Internacional pelo Desenvolvimento Sustentável.

O coordenador do curso de MBA em gestão do meio ambiente e sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas e IBS Business School (FGV/IBS), Roberto Guimarães, foi um dos palestrantes do encontro. Ele explicou que o conceito de "economia verde" pressupõe a execução de políticas públicas capazes de proteger o meio ambiente e, ao mesmo tempo, estimular atividades de inclusão da população pobre na formação do Produto Interno Bruto (PIB).

"Quando falamos de 'economia verde' o fator prioritário é a mudança

dos padrões tanto de produção como de consumo. O primeiro passo para a materialização deste conceito é executar a logística reversa, que mudaria o coração produtivo do país. Esta proposta consiste em fazer com que a produção se aproxime ao máximo de um ciclo fechado que inclui não só destinação adequada de resíduos sólidos como o uso racional de água, energia e todos os demais recursos", disse Guimarães.

Para mudar os padrões de consumo, o professor defendeu a necessidade de sinalizar ao consumidor a importância de consumir conscientemente. Para ele, isso poderia ser feito através da definição de impostos mais pesados para setores que degradam o meio ambiente. "Na medida em que fossem criadas taxas para inviabilizar, por exemplo, a compra exagerada de veículos, deveria ser zerada a taxa

para taxis, metrô e empresas de ônibus. Evidentemente isso pressupõe um pacto global. Entendemos que este é o caminho", avaliou.

Para Guimarães, apesar de o Brasil ainda enfrentar dificuldades na esfera pública, no que se refere sobretudo à aplicação e cumprimento da legislação ambiental, o setor privado, principalmente na área financeira, está na liderança quando se trata de "economia verde". "As empresas não só estão adotando o discurso de que 'são verdes' como estão investindo cada vez mais em ações de responsabilidade social e ambiental, mesmo que isso ainda seja visto por muitos como investimento em marketing. Observamos que as organizações já estão cientes de que o futuro não depende apenas de mercado, mas de que o mercado continue existindo", finalizou. (SB)

Modelo econômico de baixo carbono custará US\$ 1,3 tri

A busca de um novo modelo econômico de baixo carbono, baseado no melhor aproveitamento dos recursos naturais, exigirá um investimento anual de mais de US\$ 1,3 trilhão, ou 2% do Produto Interno Bruto (PIB) mundial, em dez setores estratégicos, até a metade deste século. A constatação foi feita por especialistas que participaram do Sustentare 2011.

O relatório "Rumo a uma Economia Verde: Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável e a Erradicação da Pobreza", divulgado pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), mensura o peso que as políticas públicas terão no fomento de novas tecnologias nos próximos 40 anos e atribui à iniciativa privada a maior parte da responsabilidade desse investimento.

Segundo informações do Pnuma, políticas adotadas nas últimas três décadas

para garantir um crescimento econômico aliado à eficiência energética e ao menor consumo de recursos naturais produziram resultados "modestos demais" em termos de promoção da transição para a chamada "economia verde".

A ONU defende a necessidade de investimentos intensivos nas áreas de agricultura, indústria, energia, água, edifícios, gestão de resíduos, pesca, silvicultura, turismo e transportes.

O relatório defende que o crescimento mundial da economia nesse cenário mais "verde" seria maior do que o registrado no atual modelo econômico, apesar do conceito disseminado que opõe desenvolvimento a sustentabilidade ambiental. "Em uma transição para uma economia verde, serão criados novos empregos que, ao longo do tempo, superarão as perdas de empregos da economia marrom (de alta emissão de carbono)", diz trecho

do documento.

Segundo os analistas, do montante de US\$ 1,3 trilhão previsto para aplicação do modelo de "economia verde" no mundo, a maioria dos recursos deverá ser oriunda do capital privado, apesar do importante papel atribuído ao setor público na definição de políticas de fomento dessas tecnologias.

Cabe aos governos, de acordo com o documento, principalmente direcionar os esforços para fomentar o aprimoramento dos setores-chave e redimensionar estratégias que estimulam financeiramente segmentos ligados à economia de alta emissão de carbono. "Corrigir subsídios onerosos e prejudiciais em todos os setores abriria espaço fiscal e liberaria recursos para a transição para uma economia verde". O Pnuma calcula que o fim dos subsídios destinados a apenas quatro setores (energia, água, pesca e agricultura) traria uma economia anual de 1% a 2% do PIB global. (SB)

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

NEGÓCIOS/SUSTENTABILIDADE

O desafio de avançar da teoria à prática

Fórum discute boas práticas em MG

SAULO BARBOSA

Apesar de não haver um levantamento específico, a maioria das empresas mineiras ainda precisa colocar em prática os discursos relacionados a sustentabilidade. A percepção veio à tona no "Sustentar 2011 — 4º Fórum Internacional pelo Desenvolvimento Sustentável", realizado nesta semana no Minascentro, na região Centro-Sul de Belo Horizonte. O evento é realizado pelo Instituto Sustentar de Responsabilidade Socioambiental. De acordo com a coordenadora do projeto, Jussara Utsch, os empreendedores mineiros têm avançado no debate das questões socioambientais, no entanto, o maior desafio hoje é efetivar as teorias já amplamente difundidas.

"De um modo geral o empresariado mineiro tem demonstrado interesse na efetivação de práticas sustentáveis. Mesmo assim, ainda há um grande universo a ser conscientizado. Temos exemplos muito bem-sucedidos de grandes corporações como a Fiat S/A, que recicla amplamente materiais e a ArcelorMittal, que avançou sobre a questão de aços flexíveis. Essas ações devem estimular outros setores. A percepção neste momento é de que estamos começando a sair do discurso para a prática", disse.

Com o tema "Sustentabilidade na prática: tendências globais, inovação, oportunidade e educação" o Sustentar 2011 recebeu 250 palestrantes, quatro mil congressistas e 6,5 mil visitantes. Ao todo foram realizados 22 eventos simultâneos, entre conferências, palestras, debates e *workshops*. Os principais temas foram economia verde, responsabilidade sócioambiental, tecnologias inovadoras para a sustentabilidade, mudanças climáticas e fundos de investimentos. Também foram amplamente abordadas as possibilidades de implantação de processos sustentáveis na cadeia produtiva de setores como as indústrias da mineração, do petróleo e construção civil.

Conferencistas — O Sustentar 2011 teve a participação de conferencistas internacionais como o ambientalista cana-

dense Brian Milani, responsável pelo programa de negócios e ambiente da Faculdade de Estudos Ambientais de York, de Toronto, no Canadá. O evento também teve a presença do norte-americano Michael Shuman, diretor de Pesquisa e Desenvolvimento Econômico na Aliança de Negócios para Economias Locais dos Estados Unidos.

Milani, em seu livro "Planejando a Economia Verde: a Alternativa Pós-industrial para a Globalização Corporativa", editado em 2006, propôs dez princípios para que a economia verde seja colocada em prática. Já Michael Shuman é especialista em economia comunitárias e vantagens de negócios para as pequenas empresas. Shuman defendeu o estímulo do setor público a iniciativas

"De modo geral, o empresariado mineiro tem demonstrado interesse na efetivação de práticas sustentáveis"

que fortaleçam economias regionais como alternativa de fortalecimento da economia nacional.

Durante os três dias de fórum também foi realizado o 4º Salão de Tecnologias, Produtos e Serviços de Responsabilidade Socioambiental e Turismo Sustentável. Na ocasião foram apresentadas novidades de produtos ecologicamente corretos como a empresa paulista Waycarbon, uma das cinco maiores empresas do mercado de crédito de carbono da América Latina. A empresa fez o monitoramento da liberação dos gases de efeito estufa durante todo o fórum.

Entre os principais parceiros e participantes do Sustentar 2011 estiveram: Petrobras; CBMM; Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), Anglo American, Belotur, V&M do Brasil, MMX, Ferrours, Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), Eletrobrás, Itaú, Vale, Sindicato da Indústria Mineral do Estado de Minas Gerais (Sindimex), Instituto de Desenvolvimento Integrado de Minas Gerais (Indi-MG), Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais (Sebrae-MG), Governo de Minas — Secretaria de Desenvolvimento Econômico (Sede); Fiat, ArcelorMittal, Instituto Unimed e Cemig.



Fórum, realizado no Minascentro, recebeu 250 palestrantes, quatro mil congressistas e 6,5 mil visitantes



Estande da Petrobras na Sustentar 2011: estatal foi uma das empresas que apoiaram realização do evento

Conceito de 'economia verde' em destaque

O conceito de "economia verde", atrelado a um novo modelo econômico de baixo carbono, bastante propagado em países da Europa, finalmente começa a ganhar força no Brasil. O tema foi um dos principais destaques do Sustentar 2011 — 4º Fórum Internacional pelo Desenvolvimento Sustentável.

O coordenador do curso de MBA em gestão do meio ambiente e sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas e IBS Business School (FGV/IBS), Roberto Guimarães, foi um dos palestrantes do encontro. Ele explicou que o conceito de "economia verde" pressupõe a execução de políticas públicas capazes de proteger o meio ambiente e, ao mesmo tempo, estimular atividades de inclusão da população pobre na formação do Produto Interno Bruto (PIB).

"Quando falamos de 'economia verde' o fator prioritário é a mudança

dos padrões tanto de produção como de consumo. O primeiro passo para a materialização deste conceito é executar a logística reversa, que mudaria o coração produtivo do país. Esta proposta consiste em fazer com que a produção se aproxime ao máximo de um ciclo fechado que inclui não só destinação adequada de resíduos sólidos como o uso racional de água, energia e todos os demais recursos", disse Guimarães.

Para mudar os padrões de consumo, o professor defendeu a necessidade de sinalizar ao consumidor a importância de consumir conscientemente. Para ele, isso poderia ser feito através da definição de impostos mais pesados para setores que degradam o meio ambiente. "Na medida em que fossem criadas taxas para inviabilizar, por exemplo, a compra exagerada de veículos, deveria ser zerada a taxaço

para taxis, metrô e empresas de ônibus. Evidentemente isso pressupõe um pacto global. Entendemos que este é o caminho", avaliou.

Para Guimarães, apesar de o Brasil ainda enfrentar dificuldades na esfera pública, no que se refere sobretudo à aplicação e cumprimento da legislação ambiental, o setor privado, principalmente na área financeira, está na liderança quando se trata de "economia verde". "As empresas não só estão adotando o discurso de que 'são verdes' como estão investindo cada vez mais em ações de responsabilidade social e ambiental, mesmo que isso ainda seja visto por muitos como investimento em marketing. Observamos que as organizações já estão cientes de que o futuro não depende apenas de mercado, mas de que o mercado continue existindo", finalizou. (SB)

Modelo econômico de baixo carbono custará US\$ 1,3 tri

A busca de um novo modelo econômico de baixo carbono, baseado no melhor aproveitamento dos recursos naturais, exigirá um investimento anual de mais de US\$ 1,3 trilhão, ou 2% do Produto Interno Bruto (PIB) mundial, em dez setores estratégicos, até a metade deste século. A constatação foi feita por especialistas que participaram do Sustentar 2011.

O relatório "Rumo a uma Economia Verde: Caminhos

para o Desenvolvimento Sustentável e a Erradicação da Pobreza", divulgado pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), mensura o peso que as políticas públicas terão no fomento de novas tecnologias nos próximos 40 anos e atribui à iniciativa privada a maior parte da responsabilidade desse investimento.

Segundo informações do Pnuma, políticas adotadas nas últimas três décadas

para garantir um crescimento econômico aliado à eficiência energética e ao menor consumo de recursos naturais produziram resultados "modestos demais" em termos de promoção da transição para a chamada "economia verde".

A ONU defende a necessidade de investimentos intensivos nas áreas de agricultura, indústria, energia, água, edifícios, gestão de resíduos, pesca, silvicultura, turismo e transportes.

O relatório defende que o crescimento mundial da economia nesse cenário mais "verde" seria maior do que o registrado no atual modelo econômico, apesar do conceito disseminado que opõe desenvolvimento a sustentabilidade ambiental. "Em uma transição para uma economia verde, serão criados novos empregos que, ao longo do tempo, superarão as perdas de empregos da economia marrom (de alta emissão de carbono)", diz trecho

do documento.

Segundo os analistas, do montante de US\$ 1,3 trilhão previsto para aplicação do modelo de "economia verde" no mundo, a maioria dos recursos deverá ser oriunda do capital privado, apesar do importante papel atribuído ao setor público na definição de políticas de fomento dessas tecnologias.

Cabe aos governos, de acordo com o documento, principalmente direcionar os esforços para fomentar o aprimora-

mento dos setores-chave e redimensionar estratégias que estimulam financeiramente segmentos ligados à economia de alta emissão de carbono. "Corrigir subsídios onerosos e prejudiciais em todos os setores abriria espaço fiscal e liberaria recursos para a transição para uma economia verde". O Pnuma calcula que o fim dos subsídios destinados a apenas quatro setores (energia, água, pesca e agricultura) traria uma economia anual de 1% a 2% do PIB global. (SB)

Gigante asiático vai investir US\$ 162 bilhões em programas de sustentabilidade para criar um outro modelo de consumo

A nova invasão chinesa vem daí

GILSON DE SOUZA/DIVULGAÇÃO

MARINELLA CASTRO

Nos próximos cinco anos, a China deve começar a exportar para o mundo um novo modelo de consumo. O gigante asiático se prepara para investir em cinco anos US\$ 162 bilhões em sustentabilidade, o que inclui a fabricação de produtos que vão chegar aos seus mercados mundo afora com uma espécie de selo verde. O recurso corresponde a 21% do investimento global do planeta. A escala à moda chinesa deve reduzir os preços e acirrar mundialmente a corrida rumo à economia sustentável.

Nessa disputa, a indústria brasileira também pode largar na frente. "As empresas que conseguem traduzir os dilemas vividos pelas sociedades, criando um padrão de consumo mais sustentável, vão sobreviver a longo prazo", aponta Marina Grossi, presidente-executiva do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), que reúne grandes empresas nacionais. Segundo a executiva, que participou em Belo Horizonte do Fórum Internacional pelo Desenvolvimento Sustentável, o Brasil tem pontos que podem impulsionar sua largada, entre eles a ener-



“ Se a poupança de um morador de uma pequena cidade vai para um grande banco, ele não tem ideia de como seu dinheiro será gasto. Provavelmente em negócios muito distantes de sua comunidade ”

Michael Shuman, diretor da Balle

gia. Até 2050 o mundo quer ter 50% de sua matriz renovável, enquanto o Brasil tem 40%, isso sem contar a biodiversidade.

O desafio, na opinião da especialista, é adequar políticas públi-

cas e empresariais, o que inclui a legislação nacional, com o novo modelo de consumo. Para isso, o Brasil ainda precisa vencer contradições. "Temos boas iniciativas, mas há ainda uma esquizofrenia. De

um lado, temos as compras sustentáveis do governo, um ponto positivo. Do outro, o poder público dá incentivos a termoeletricas", diz a executiva. Segundo ela, se o país tem a seu favor a biodiversidade como ferramenta que lhe dá vantagens na economia que o mundo busca, enfrenta gargalos. "A educação é um ponto cego que temos que vencer. Em termos de transportes também estamos atrás da China e da Índia."

REVOLUÇÃO E como os pequenos atuam na grande transição para a economia verde? Segundo Michael Shuman, diretor da Balle, empresa americana de consultoria para negócios em pequenas cidades, a participação dos pequenos é decisiva. Ele defende a ideia de que na economia sustentável a ótica do capital é invertida. Shuman, que também participou do Fórum em Belo Horizonte, diz que a saída para vencer a pobreza e com isso criar o desenvolvimento sustentável é fortalecer as economias locais, transformando comunidades em donas dos negócios que impulsionam sua região. A ideia é fazer o capital circular nas pequenas regiões ao invés de fugir para polos maiores.

GIRO ECONÔMICO

CACCIOLA

Ex-banqueiro deixa a cadeia

O ex-banqueiro Salvatore Alberto Cacciola (na foto, de óculos), do extinto Banco Marka, atravessou, por volta das 17h30, os portões do Complexo Penitenciário de Bangu, na Zona Oeste. Ele deixou a prisão após três anos e 11 meses, pois recebeu a liberdade condicional. Vai cumprir em casa o restante da pena de 13 anos pelos crimes de gestão fraudulenta e desvio de dinheiro público. Usando camiseta branca e calças jeans, Cacciola foi cercado por fotógrafos enquanto se identificava na portaria do presídio. Ele saiu a pé, entrou em um Fiesta preto e não falou com os jornalistas. Para Artur Gueiros, ex-procurador do caso Cacciola, o maior temor é de que o ex-banqueiro busque abrigo no Consulado da Itália no Rio para fugir do país, como fez em 2000.



FABIO ROSSIGNOLO/AGF

BANCO CENTRAL

R\$ 12,2 bilhões

Foi o lucro do BC no primeiro semestre do ano. O resultado supera em 13% o resultado positivo de R\$ 10,8 milhões obtido em igual período do ano passado. A alta dos juros elevou o ganho do BC.

• CEMIG E VILMA

A Vilma Alimentos assinou com a Cemig e a Efficientia (subsidiária da Cemig) um contrato de desempenho para otimizar seu sistema de iluminação que prevê investimentos de R\$ 4,2 milhões na substituição de 7.500 lâmpadas convencionais por um novo sistema com tecnologia LED. A troca permitirá uma economia de energia de 67%, com a redução no consumo em 4.578 megawatts/hora por ano.

ECONOMIA VERDE

Gigante asiático vai investir US\$ 162 bilhões em programas de sustentabilidade para criar um outro modelo de consumo

A nova invasão chinesa vem aí

MARINELLA CASTRO

Nos próximos cinco anos, a China deve começar a exportar para o mundo um novo modelo de consumo. O gigante asiático se prepara para investir em cinco anos US\$ 162 bilhões em sustentabilidade, o que inclui a fabricação de produtos que vão chegar aos seus mercados mundo afora com uma espécie de selo verde. O recurso corresponde a 21% do investimento global do planeta. A escala à moda chinesa deve reduzir os preços e acirrar mundialmente a corrida rumo à economia sustentável.

Nessa disputa, a indústria brasileira também pode largar na frente. "As empresas que conseguirem traduzir os dilemas vividos pelas sociedades, criando um padrão de consumo mais sustentável, vão sobreviver a longo prazo", aponta Marina Grossi, presidente-executiva do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), que reúne grandes empresas nacionais. Segundo a executiva, que participou em Belo Horizonte do Fórum Internacional pelo Desenvolvimento Sustentável, o Brasil tem pontos que podem impulsionar sua largada, entre eles a ener-



GILSON DE SOUZA/DIVULGAÇÃO

“Se a poupança de um morador de uma pequena cidade vai para um grande banco, ele não tem ideia de como seu dinheiro será gasto. Provavelmente em negócios muitos distantes de sua comunidade”

Michael Shuman, diretor da Balle

gia. Até 2050 o mundo quer ter 50% de sua matriz renovável, enquanto o Brasil tem 40%, isso sem contar a biodiversidade.

O desafio, na opinião da especialista, é adequar políticas públi-

cas e empresariais, o que inclui a legislação nacional, com o novo modelo de consumo. Para isso, o Brasil ainda precisa vencer contradições. "Temos boas iniciativas, mas há ainda uma esquizofrenia. De

um lado, temos as compras sustentáveis do governo, um ponto positivo. Do outro, o poder público dá incentivos a termoeletricas", diz a executiva. Segundo ela, se o país tem a seu favor a biodiversidade como ferramenta que lhe dá vantagens na economia que o mundo busca, enfrenta gargalos. "A educação é um ponto cego que temos que vencer. Em termos de transportes também estamos atrás da China e da Índia."

REVOLUÇÃO E como os pequenos atuam na grande transição para a economia verde? Segundo Michael Shuman, diretor da Balle, empresa americana de consultoria para negócios em pequenas cidades, a participação dos pequenos é decisiva. Ele defende a ideia de que na economia sustentável a ótica do capital é invertida. Shuman, que também participou do Fórum em Belo Horizonte, diz que a saída para vencer a pobreza e com isso criar o desenvolvimento sustentável é fortalecer as economias locais, transformando comunidades em donas dos negócios que impulsionam sua região. A ideia é fazer o capital circular nas pequenas regiões ao invés de fugir para polos maiores.



LEIA AMANHÃ NO
GUIA SABORES DE MINAS:
DOCE COMBINAÇÃO
DA FELICIDADE.

A culinária de Joaquim Felício.

Jóias que brotam no quintal: doce de limão capeta. Um clássico de cara nova: beijinho de milho verde. Receita da diversão: farofa da Izaura. Gostinho de saudade: molho de mamão verde com carne moída.

Estado de Minas
+ R\$ 1,00 =
Guia Sabores de Minas

Assista também ao Programa Sabores de Minas. Uma viagem gastronômica todos os sábados, às 10h, na TV Alterosa.

PROMOÇÃO:

DIÁRIOS ASSOCIADOS

PATROCÍNIO:

cambuquira
ÁGUA MINERAL NATURAL

Mineradora inclui comunidade em processo de licenciamento

A experiência da mineradora MMX no relacionamento com a comunidade de Bom Sucesso, a 190 quilômetros de Belo Horizonte, foi apresentada durante o Sustentar 2011 – 4º Fórum Internacional de Desenvolvimento Socioeconômico Sustentável, realizado em BH na semana passada. No evento, a gerente de responsabilidade socioambiental da MMX, Alessandra Peixoto, destacou o licenciamento social participativo implantado no município do Centro-Oeste de Minas, desenvolvido há dois anos com a comunidade. A empresa tem projeto para implantar uma mina de ferro no local, com produção prevista para 10 milhões de toneladas por ano, a partir de 2016. Durante o período, quase 3 mil pessoas participaram dos encontros realizados para discutir o empreendimento, entender o que é uma planta de mineração, os impactos e benefícios da atividade. Para isso, foram realizadas mais de 60 reuniões e treinamentos com a comunidade e funcionários da empresa. "Foi um processo de escuta e resposta aos anseios e dúvidas das pessoas. Conseguimos o envolvimento da comunidade na construção dos programas sociais e ambientais que vamos desenvolver junto com eles", diz Alessandra.

DESTAQUES DO EMPREENDEDORISMO DE MINAS GERAIS

Roberto Luciano Fagundes



Fagundes é graduado em Engenharia Civil pela Escola de Engenharia Kennedy e em Didática especial em Inglês pela UFMG. É também sócio-diretor da Clan Turismo, onde atua também como Assessor da Clan Administração de Hotéis. Fagundes trabalhou como Secretário de Estado de Turismo. É membro fundador do Instituto Horizontes, que articula estudos e ações para a melhoria da qualidade de vida do cidadão e membro Fundador do centro de educação e cultura em Tiradentes, Instituto Memorial Tiradentes (IMT). Ele ministra ainda palestras e tem artigos publicados.

Sua trajetória de trabalho trouxe reconhecimento e cargos de destaque em diversos órgãos da cidade e do Estado. É o atual assessor para assuntos de turismo e internacionais do Governador do Estado, Antônio Anastasia, coordena o Comitê de "Ações Coordenadas nos Eventos" da Rede de Turismo de Negócios de Belo Horizonte, além de ser membro do Conselho Estadual de Turismo (CET). Atualmente, é vice-presidente do Conselho Curador da Fundação Belo Horizonte Turismo, onde integra o Conselho como membro titular. É vice-presidente executivo do BH Convention & Visitors Bureau. Fagundes também faz parte do Conselho Municipal de Meio Ambiente como membro titular.

Roberto Fagundes é ex-presidente do Conselho Empresarial de Turismo da AC Minas, onde atuou também como vice-presidente. Hoje cumpre mandato como Presidente da instituição, que vigora até 2013.

Roberto Fagundes é o organizador do Sustentar, Fórum Internacional pela Responsabilidade Socioambiental e Desenvolvimento Sustentável.

DC premia sustentabilidade

Terceira edição do Prêmio José Costa acontece no próximo dia 26, na sede da FDC



MARA BIANCHETTI

Após a realização das edições de 2007 e 2009, o Prêmio José Costa chega a sua terceira edição neste ano. A premiação, que acontece a cada dois anos, irá homenagear empresas e empresários de destaque em Minas Gerais. A data para a entrega dos prêmios está marcada para o próximo dia 26, na Fundação Dom Cabral (FDC), no Alphaville Lagoa dos Ingleses, em Nova Lima.

Na ocasião da comemoração do centenário do fundador do DIÁRIO DO COMÉRCIO, o jornalista José Costa, surgiu a ideia de instituir uma premiação que estimulasse o espírito empreendedor, personificado em nomes que ajudaram a construir a economia de Minas Gerais. Assim, desde 2007, o prêmio, que é feito em parceria entre o DIÁRIO DO COMÉRCIO e a FDC, contempla empresas e empresários de representativos setores da economia mineira.

As duas primeiras edições do Prêmio José Costa contaram com a presença de representantes dos poderes Executivo e Judiciário, além de políticos, dirigentes de entidades de classe e

empresários de vários setores produtivos de Minas. Em ambas as ocasiões, a premiação foi realizada em duas etapas. Na primeira, foram agraciadas as companhias que mais se destacaram em cada setor da economia mineira. Na segunda, empresas que foram notícia no DIÁRIO DO COMÉRCIO, com destaque para as ações norteadas pelos ideais de José Costa.

“Dessa forma, critérios como desenvolvimento econômico, inovação de mercados e produtos, empreendedorismo, uso de novas tecnologias, preocupação socioambiental e negócios sem controvérsias fiscais, ambientais e sociais, sempre formaram a base para escolha dos agraciados”, lembra uma das coordenadoras do prêmio, Adriana Costa.

E neste ano não será diferente. Conforme ela, a essência do processo de avaliação dos candidatos é a mesma. Mas com o objetivo de aprimorar ainda mais o prêmio, foi um criado mais um critério de avaliação das empresas, desta vez com a participação do Núcleo Petrobras de Sustentabilidade da FDC.

“Criamos uma segunda etapa de

escolha dos vencedores. Agora, além dos critérios existentes nas edições anteriores — como ser mineira ou ter forte atuação no Estado, ter crescido no período avaliado, fazer parte dos anuários ‘Melhores e Maiores da Revista Exame’ e ‘Valor 1000’ e estar presente na linha editorial do DIÁRIO DO COMÉRCIO —, as empresas também

passaram por uma avaliação sobre gestão responsável e sustentabilidade”, explica.

Segundo Adriana Costa, basicamente, o que diferencia esta edição das anteriores é o olhar bastante crítico da gestão responsável das concorrentes. De acordo com ela, mais do que isso, em 2011, o prêmio passa a ser realmente um momento

não só de agraciar e destacar as empresas que estão em consonância com os ideais de José Costa, mas também de provocar uma discussão e uma mudança de comportamento das mesmas.

Na avaliação da coordenadora do Núcleo Petrobras de Sustentabilidade, Maria Raquel Grassi Ferreira Marques, a iniciativa de analisar as ações de sustentabilidade das empresas é promissora e agrega valor à pre-

miação. “Ao longo de dez anos, o núcleo tem identificado um aumento do interesse das empresas em aplicar a sustentabilidade em todos os processos de gestão, repensando suas estratégias e seus indicadores. E ao agregar o conceito e o critério ao Prêmio José Costa, temos a oportunidade de disseminar ainda mais essa prática”, diz.

Já Virgínia Izabel Oliveira, também coordenadora da premiação e professora da FDC, destaca a força que o prêmio vem adquirindo desde a primeira edição. Segundo ela, a cada ano é perceptível o aumento do interesse das empresas em participar e conhecer o prêmio. “A questão da sustentabilidade veio somar ainda mais. Com esse novo critério, está sendo possível conhecer um pouco mais das empresas selecionadas e destacar as ações das possíveis agraciadas”, afirma.

Por outro lado, a coordenadora admite que em 2011 houve maior dificuldade na seleção das grandes empresas por meio dos anuários. Conforme Virgínia Oliveira, em alguns setores foi difícil encontrar companhias que atendessem a todos os requisitos do prêmio e que tivessem apresentado crescimento nos últimos anos. “De certa forma isso foi uma decepção, pois percebemos que as empresas mineiras perderam espaço no ranking nacional”, diz.

Desde 2007, o prêmio é feito em parceria entre o DIÁRIO DO COMÉRCIO e a FDC, homenageando empresas e empresários mineiros

EDITORIAL

Missão, visão e valores

A empresa que hoje completa 79 anos dedicados à publicação do DIÁRIO DO COMÉRCIO tem como missão *reunir, processar e difundir informações e conhecimentos que contribuam para o desenvolvimento da comunidade empresarial de Minas Gerais*. Esta primeira definição, que explicita a razão de ser de nossa já longa história, é a reafirmação do compromisso maior com a prática do jornalismo isento, com a busca permanente da precisão para construção da credibilidade que entendemos como maior patrimônio de uma empresa jornalística. E pressuposto do objetivo de sermos líder e referência em informações econômicas, de negócios e gestão em Minas Gerais, utilizando todas as plataformas que a moderna tecnologia disponibiliza.

Nossos valores têm como fundamentos a *crença na democracia, na liberdade e na livre iniciativa como suportes do desenvolvimento sustentado*. Eles garantem que os leitores encontrarão no DIÁRIO DO COMÉRCIO informações que orientem, com segurança e agilidade, negócios e investimentos, que assinalem oportunidades, além de apontar cenários e desvios. Queremos ser, em síntese, uma ferramenta de trabalho para nossos leitores. Com a independência que nos permita *praticar jornalismo de qualidade, pautado pela isenção, pluralidade e credibilidade*.

E para sustentar nossa missão, visão e valores, oportunamente reafirmados quando nos aproximamos dos 80 anos de existência, buscamos também a *capacitação humana e tecnológica, visando à excelência empresarial e à perenidade*. Uma construção cotidiana, que deve envolver, motivar e comprometer todos os nossos colaboradores. E que conta com valioso suporte da Fundação Dom Cabral, centro de excelência no desenvolvimento de executivos de negócios de expressão mundial, através do seu programa Parceiros para a Excelência (Paex).

Assim, reafirmando a trajetória percorrida nos últimos 79 anos, estamos nos preparando e credenciando para os desafios e oportunidades do futuro.

Luiz Carlos Motta Costa
Diretor-presidente

Prêmio José Costa retoma homenagens

O Prêmio José Costa, concedido pelo DIÁRIO DO COMÉRCIO em parceria com a Fundação Dom Cabral, está de volta para homenagear empresas e empresários de destaque em Minas. A entrega está marcada para o próximo dia 26. Neste ano, a referência editorial também faz parte dos critérios de seleção. **Pág. 3**

ANP veta gasoduto no Triângulo

Pág. 22

Indústria de calçados foge da crise

Pág. 11

Bancários retornam ao trabalho

Pág. 35

Brasileiros compram muito mais carros do que mexicanos

Brasileiros compram quatro vezes mais carros do que os mexicanos, apesar de estes pagarem o dobro do preço, revela comparação feita em setembro, nas duas maiores economias da América Latina. Foram 294 mil unidades comercializadas no país, contra 73 mil no México. **Pág. 18**

Chuvas já afetam o comércio do centro

O período de chuvas já afeta negativamente as vendas das lojas do centro de BH, enquanto os *shopping centers* veem o movimento aumentar. Nas ruas, a comercialização caiu cerca de 30% nos últimos dias em que foi preciso usar sombrinhas e guarda-chuvas. Já nos *malls* o fluxo de clientes aumentou até 26%. **Pág. 15**



Nas lojas de rua, o movimento diminui, enquanto aumenta nos shoppings



O setor aeronáutico, de alto valor agregado, é um dos que vêm recebendo inversões de porte no Estado

Minas vai em busca de maior valor agregado

Projetos em desenvolvimento irão impulsionar a produção

Os produtos básicos ainda dominam a economia mineira, mas o Estado já tem diversos projetos em desenvolvimento que deverão impulsionar, nos próximos anos, a produção com maior valor agregado.

Características como a proximidade de matérias-primas e a localização estratégica na região mais industrializada do país garantem o interesse dos investidores, mas especialistas apontam que uma política mais

agressiva de atração é necessária para mudar significativamente o perfil atual. Em 2010, as inversões anunciadas atingiram o recorde de R\$ 53 bilhões, boa parte deles em segmentos de ponta. **Pág. 5**



O governador Anastasia busca a internacionalização da economia mineira

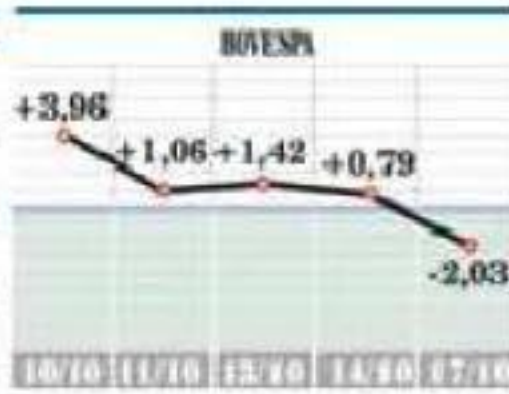
Viagem à Índia abre portas para investimentos

Em entrevista exclusiva ao DIÁRIO DO COMÉRCIO, em Nova Delhi, o governador Antonio Anastasia fez um balanço da viagem à Índia. Ele disse que novas portas foram abertas, tanto para o comércio bilateral como para investimentos em Minas. A missão mineira, que tem como objetivo internacionalizar a economia do Estado, segue agora para a Suíça. **Pág. 28**

Dólar - dia 17 (em R\$)	
Comercial	Compra 1,7620 Venda 1,7640
Turismo	Compra 1,7400 Venda 1,8570
Ptax (BC)	Compra 1,7512 Venda 1,7518

Euro 17 (em R\$)	
Compra 2,4104 Venda 2,4114	
Ouro - dia 17	
Nova York (on-spot) US\$ 1,671.20	
BM&F (p)	R\$ 96,00

TR (dia 18)	0,0828%
Poupança (dia 18)	0,5832%
IPCA-IBGE (setembro)	0,53%
IPCA-Ipead (setembro)	0,33%
IGP-M (setembro)	0,65%



Sustentar 2011

Blog – MKT Três ponto Zero - MG

(26/08/2011)

Entre os dias 23 e 25 de agosto será realizado, em Belo Horizonte/MG, o Sustentar 2011 – 4º Fórum Internacional pelo Desenvolvimento Sustentável. Trata-se de uma associação de conferências, mesas-redondas, workshops e exposições sobre sustentabilidade que contará com a participação de especialistas, executivos, lideranças e autoridades em desenvolvimento sustentável do Brasil e do mundo. Com o tema Sustentabilidade na prática: tendências globais, inovação, oportunidades e educação, as discussões terão abordagem na questão ambiental e sua interatividade com os aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais. A programação completa está disponível no site do evento, por meio do qual são feitas as inscrições. Também há informações sobre as edições passadas do Sustentar. Sustentar 2011 Data e Horário: 23/08, 19h às 21h. 24 e 25/08, 8h às 18h Local: Minascentro – Av. Augusto de Lima, 785, Belo Horizonte/MG Tags: evento, inscrições, sustentabilidade, sustentabilidade empresarial, sustentar

Sustentar 2011 quer aliar sustentabilidade à prática

Planeta Lixo – MG

(24/08/2011)

Abertura A Sustentar 2011, 4º Fórum Internacional pelo Desenvolvimento Sustentável, começou ontem no Minascentro em Belo Horizonte. Na abertura, professores, políticos e empreendedores deram uma amostra do que será debatido hoje (24) e amanhã (25). A solenidade de abertura teve clima de descontração, com apresentação de shows de música do jovem tenor mineiro Jean Willians e do violeiro Pereira da Viola. Adriano Magalhães, Secretário de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, fez uma abordagem sobre o desenvolvimento da sustentabilidade nos últimos 30 anos no Brasil e uma breve análise do que precisa ser feito. “Nosso desafio é colocar o meio ambiente na tomada de decisão do desenvolvimento econômico. Ainda carecemos de fundos para apoiar as iniciativas verdes”, disse. Ele citou o Projeto Bolsa Verde, iniciativa que pretende remunerar trabalhadores pelos serviços ambientais prestados, por exemplo, na preservação de áreas verdes localizadas em propriedades rurais.

O tenor Jean Willians Edson Cunha, da Petrobras, citou duas ferramentas importantes de gestão da empresa na busca pela sua sustentabilidade: a implantação da ISO 26000 e os relatórios de sustentabilidade anuais. “Hoje, diversos blogs e sites usam esses relatórios para questionar as empresas sobre sustentabilidade”, afirmou. Roberto Fagundes, presidente da ACMinas, fez uma retrospectiva dos últimos 10 anos e destacou os avanços na redução do consumo de energia elétrica e de combustível, aumento da reciclagem de materiais, num processo que chamou de nova economia.

Sustentar 2011 | Fórum Internacional pelo Desenvolvimento Sustentável
Blog – Aldeia Comum – MG
(23/08/2011)

O SUSTENTAR 2011 – Fórum Internacional pelo Desenvolvimento Sustentável é uma excelente oportunidade para promover um debate amplo de importantes questões socioambientais do planeta, do país e da comunidade. O evento conta com a participação de renomados especialistas, executivos, lideranças e autoridades nacionais e internacionais em desenvolvimento sustentável, gerando exposição de soluções para os desafios que a questão da sustentabilidade traz para governo, empresas e sociedade civil. O tema da quarta edição do SUSTENTAR 2011 será “Sustentabilidade na prática: tendências globais, inovação, oportunidades e educação”, assim como suas respectivas abordagens sociais, econômicas, ambientais e culturais. Sediado em Belo Horizonte há 4 anos, desde a sua primeira edição, é considerado um dos mais representativos eventos sobre sustentabilidade do Brasil. A QUEM SE DESTINA Conhecimento, informação, emoção, atualização, debates, discussões, participação, intercâmbio. O SUSTENTAR 2011 é o momento oportuno para gestores de responsabilidade socioambiental de empresas, governo, acadêmicos, mídia, todo cidadão, pessoas físicas e jurídicas, discutirem ideias, atitudes e soluções que contribuam para promover a construção de um mundo melhor, com responsabilidade ambiental, social, econômica e cultural. Programação A programação do Sustentar 2011 oferece atividades variadas, com o objetivo de discutir as questões do desenvolvimento sustentável e expor soluções junto aos vários segmentos da sociedade

4º Fórum Internacional pelo Desenvolvimento Sustentável
220 i-SP
(12/08/2011)

O Instituto Sustentar de Responsabilidade Socioambiental realiza, em Belo Horizonte, o 4º Fórum Internacional pelo Desenvolvimento Sustentável – o Sustentar 2011, de 23 a 25 de agosto, no Minascentro, com o tema central “Sustentabilidade na prática: tendências globais, inovação, oportunidades e educação”. Serão 22 eventos simultâneos para o debate de questões relacionadas ao desenvolvimento da economia verde, à responsabilidade socioambiental, às tecnologias e inovações para a sustentabilidade, às mudanças climáticas, aos fundos de investimentos sustentáveis e à implantação de processos sustentáveis na cadeia produtiva de setores como as indústrias da Mineração, do Petróleo e da Construção Civil, entre outros temas. Empresas e entidades de diversos setores, como Petrobras, Cemig, Fundação Dom Cabral, SindiExtra, Fiemg, Global Reporting Initiative, Sebrae, CBIC e Instituto Inhotim vão levar para o Minascentro experiências, cases e discussões. As inscrições para o Sustentar 2011 devem ser feitas, por evento de interesse, pelo site www.sustentar.net.

Belo Horizonte recebe maior fórum de sustentabilidade do país
Blog – Sidney Rezende – RJ
(26/07/2011)

O Instituto Sustentar de Responsabilidade Socioambiental realiza, em Belo Horizonte, o 4º Fórum Internacional pelo Desenvolvimento Sustentável - o Sustentar 2011, de 23 a 25 de agosto, no Minascentro, com o tema central "Sustentabilidade na prática: tendências globais, inovação, oportunidades e educação".

Serão 22 eventos simultâneos para o debate de questões relacionadas ao desenvolvimento da economia verde, à responsabilidade socioambiental, às tecnologias e inovações para a sustentabilidade, às mudanças climáticas, aos fundos de investimentos sustentáveis e à implantação de processos sustentáveis na cadeia produtiva de setores como as indústrias da Mineração, do Petróleo e da Construção Civil, entre outros temas. Empresas e entidades de diversos setores, como Petrobras, Cemig, Fundação Dom Cabral, SindiExtra, Fiemg, Global Reporting Initiative, Sebrae, CBIC e Instituto Inhotim vão levar para o Minascentro experiências, cases e discussões. O Sustentar 2011 vai contar com a presença de conferencistas internacionais como o ambientalista canadense Brian Milani, responsável pelo Programa de Negócios e Ambiente da Faculdade de Estudos Ambientais de York, Toronto, e o norte-americano Michael Shuman, diretor de Pesquisa e Desenvolvimento Econômico na Aliança de Negócios para Economias Locais dos Estados Unidos. Milani, em seu livro "Planejando a Economia Verde: a Alternativa Pós-industrial para a Globalização Corporativa", editado em 2006, propôs dez princípios para que a economia verde seja colocada em prática.

Já Michael Shuman é especialista em economias comunitárias e vantagens de negócios para as pequenas empresas. O evento vai ter ainda a contribuição, por meio de videoconferência, da economista britânica Hazel Henderson, fundadora da Ethical Markets Media, consultora em desenvolvimento sustentável, e autora do livro "Ethical Markets: Growing The Green Economy". Entre as personalidades em destaque no ativismo ambiental brasileiro que já confirmaram presença no Sustentar 2011 estão o ambientalista Fábio Feldman, o consultor ambiental Sérgio Besserman, o presidente da Associação dos Catadores de Papel e de Materiais Recicláveis do Aterro de Jardim Gramacho, no Rio de Janeiro, e protagonista do documentário "Lixo Extraordinário", Tião Santos, e Thiago Vinícius, jovem de 21 anos, criador do Banco Comunitário União Sampaio, que mantém linhas de microcrédito para os moradores do bairro Jardim Maria Sampaio, comunidade carente da periferia de São Paulo. Os organizadores do evento, que terá no total 250 palestrantes, esperam reunir mais de 4 mil congressistas e receber público superior a 6,5 mil visitantes. As inscrições para o Sustentar 2011 devem ser feitas, por evento de interesse, pelo site www.sustentar.net.

Fórum sobre sustentabilidade é realizado em Belo Horizonte
Jornal Web Minas – BH
(24/08/2011)

O 4º Fórum Internacional pelo Desenvolvimento Sustentável debate o tema “Sustentabilidade na prática: tendências globais, inovação, oportunidades e educação” em Belo Horizonte, até esta quinta-feira (25). Os organizadores do evento, que reúne 250 palestrantes, esperam mais de quatro mil congressistas e público superior a seis mil visitantes. Faça a inscrição para o Sustentar 2011.

Sustentar 2011 falará de tendências globais e inovação
Blog – Movimento Nossa BH – MG
(22/08/2011)

Entre os dias 23 e 25 de agosto será realizado, em Belo Horizonte/MG, o Sustentar 2011 – 4º Fórum Internacional pelo Desenvolvimento Sustentável. Trata-se de uma associação de conferências, mesas-redondas, workshops e exposições sobre sustentabilidade que contará com a participação de especialistas, executivos, lideranças e autoridades em desenvolvimento sustentável do Brasil e do mundo. Com o tema Sustentabilidade na prática: tendências globais, inovação, oportunidades e educação, as discussões terão abordagem na questão ambiental e sua interatividade com os aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais. A programação completa está disponível no site do evento, por meio do qual são feitas as inscrições. Também há informações sobre as edições passadas do Sustentar. Sustentar 2011 Data e Horário: 23/08, 19h às 21h. 24 e 25/08, 8h às 18h Local: Minascentro - Av. Augusto de Lima, 785, Belo Horizonte/MG Inscrições pelo site Sustentar

BH recebe maior Fórum de Sustentabilidade do País: O Sustentar 2011
Engenharia de Minas
(22/08/2011)

Especialistas nacionais e internacionais se reúnem no Minascentro entre 23 e 25 de agosto em conferências, palestras, debates e workshops distribuídos em 22 eventos simultâneos

O Instituto Sustentar de Responsabilidade Socioambiental realiza, em Belo Horizonte, o 4º Fórum Internacional pelo Desenvolvimento Sustentável – o Sustentar 2011, de 23 a 25 de agosto, no Minascentro, com o tema central “Sustentabilidade na prática: tendências globais, inovação, oportunidades e educação”. Serão 22 eventos simultâneos para o debate de questões relacionadas ao desenvolvimento da economia verde, à responsabilidade socioambiental, às tecnologias e inovações para a sustentabilidade, às mudanças climáticas, aos fundos de investimentos sustentáveis e à implantação de

processos sustentáveis na cadeia produtiva de setores como as indústrias da Mineração, do Petróleo e da Construção Civil, entre outros temas. Empresas e entidades de diversos setores, como Petrobras, Cemig, Fundação Dom Cabral, SindiExtra, Fiemg, Global Reporting Initiative, Sebrae, CBIC e Instituto Inhotim vão levar para o Minascentro experiências, cases e discussões. O Sustentar 2011 vai contar com a presença de conferencistas internacionais como o ambientalista canadense Brian Milani, responsável pelo Programa de Negócios e Ambiente da Faculdade de Estudos Ambientais de York, Toronto, e o norte-americano Michael Shuman, diretor de Pesquisa e Desenvolvimento Econômico na Aliança de Negócios para Economias Locais dos Estados Unidos. Milani, em seu livro “Planejando a Economia Verde: a Alternativa Pós-industrial para a Globalização Corporativa”, editado em 2006, propôs dez princípios para que a economia verde seja colocada em prática. Já Michael Shuman é especialista em economias comunitárias e vantagens de negócios para as pequenas empresas. O evento vai ter ainda a contribuição, por meio de videoconferência, da economista britânica Hazel Henderson, fundadora da Ethical Markets Media, consultora em desenvolvimento sustentável, e autora do livro “Ethical Markets: Growing The Green Economy”. Entre as personalidades em destaque no ativismo ambiental brasileiro que já confirmaram presença no Sustentar 2011 estão o consultor ambiental Sérgio Besserman, o presidente da Associação dos Catadores de Papel e de Materiais Recicláveis do Aterro de Jardim Gramacho (RJ) e protagonista do documentário Lixo Extraordinário, Tião Santos, e Thiago Vinícius, jovem de 21 anos, criador do Banco Comunitário União Sampaio, que mantém linhas de microcrédito para os moradores do bairro Jardim Maria Sampaio, comunidade carente da periferia de São Paulo. Durante os três dias de Fórum será realizado o 4º Salão de Tecnologias, Produtos e Serviços de Responsabilidade Socioambiental e Turismo Sustentável. Serão apresentadas novidades de produtos ecologicamente corretos, e será aberto ao público. O Sustentar 2011 vai monitorar a liberação dos gases de efeito estufa durante todo o Fórum, parceria que realiza com a Waycarbon, uma das cinco maiores empresas do mercado de crédito de carbono da América Latina. Os organizadores do evento, que terá no total 250 palestrantes, esperam reunir mais de 4 mil congressistas e receber público superior a 6,5 mil visitantes. As inscrições para o Sustentar 2011 devem ser feitas, por evento de interesse, pelo site www.sustentar.net. Fonte : Assessoria de Imprensa Sustentar 2011

Sustentar 2011

Clube Online – SP

(24/08/2011)

A redatora Camila Dammann, da Giovanni+DraftFCB, irá apresentar case desenvolvido pela agência para a Gafisa no Fórum Comunicação e Responsabilidade Socioambiental, que acontece até 25 de agosto, em Belo Horizonte. O convite surgiu por conta do projeto Edifício Colaborativo (leia aqui), que será construído baseado nas sugestões dos consumidores. A criativa será uma das participantes do painel desta quinta-feira (25), que abordará o tema “Senso de urgência: a mídia e o marketing em conectividade com as ferramentas da sustentabilidade para uma mudança rápida voltada para a

conscientização global”. O evento faz parte do "Sustentar 2011", Fórum Internacional de Desenvolvimento Sustentável.

4º Fórum Internacional pelo Desenvolvimento Sustentável

Hábitos e Habitat – MG

(15/07/2011)

Entre os dias 23 e 25 de agosto será realizado, em Belo Horizonte/MG, o Sustentar 2011 – 4º Fórum Internacional pelo Desenvolvimento Sustentável. Trata-se de uma associação de conferências, mesas-redondas, workshops e exposições sobre sustentabilidade que contará com a participação de especialistas, executivos, lideranças e autoridades em desenvolvimento sustentável do Brasil e do mundo. Com o tema Sustentabilidade na prática: tendências globais, inovação, oportunidades e educação, as discussões terão abordagem na questão ambiental e sua interatividade com os aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais. A programação completa está disponível no site do evento, por meio do qual são feitas as inscrições. Também há informações sobre as edições passadas do Sustentar.

Economia Verde I – Economia Verde II

DCI Online – SP

(14/07/2011)

Economia verde I O Instituto Sustentar de Responsabilidade Socioambiental realiza, em Belo Horizonte, o 4º Fórum Internacional pelo Desenvolvimento Sustentável - o Sustentar 2011, em agosto. Com o tema central "Sustentabilidade na prática", serão 22 eventos simultâneos para o debate de questões relacionadas ao avanço da economia verde. Economia verde II Um dos focos será a implantação de processos sustentáveis na cadeia produtiva de setores como as indústrias da mineração, do petróleo e da construção civil. Petrobras, Fundação Dom Cabral, SindiExtra, Fiemg, Global Reporting Initiative, Sebrae, CBIC e Instituto Inhotim vão levar suas experiências, cases e discussões.

4º Fórum Internacional pelo Desenvolvimento Sustentável – Sustentar 2011

Eco Desenvolvimento.org – MG

(15/07/2011)

O Instituto Sustentar de Responsabilidade Socioambiental realiza, em Belo Horizonte, o 4º Fórum Internacional pelo Desenvolvimento Sustentável – o Sustentar 2011, de 23 a 25 de agosto, no Minascento, com o tema central “Sustentabilidade na prática: tendências globais, inovação, oportunidades e educação”. Serão 22 eventos simultâneos

para o debate de questões relacionadas ao desenvolvimento da economia verde, à responsabilidade socioambiental, às tecnologias e inovações para a sustentabilidade, às mudanças climáticas, aos fundos de investimentos sustentáveis e à implantação de processos sustentáveis na cadeia produtiva de setores como as indústrias da Mineração, do Petróleo e da Construção Civil, entre outros temas. Empresas e entidades de diversos setores, como Petrobras, Cemig, Fundação Dom Cabral, SindiExtra, Fiemg, Global Reporting Initiative, Sebrae, CBIC e Instituto Inhotim vão levar para o Minascentro experiências, cases e discussões. As inscrições para o Sustentar 2011 devem ser feitas, por evento de interesse, pelo site www.sustentar.net.

Sustentar 2011 – Belo Horizonte recebe maior fórum de sustentabilidade do país
Caxias Digital – RS
(12/07/2011)

Especialistas nacionais e internacionais se reúnem no Minascentro entre 23 e 25 de agosto em conferências, palestras, debates e workshops distribuídos em 22 eventos simultâneos. O Instituto Sustentar de Responsabilidade Socioambiental realiza, em Belo Horizonte, o 4º Fórum Internacional pelo Desenvolvimento Sustentável – o Sustentar 2011, de 23 a 25 de agosto, no Minascentro, com o tema central “Sustentabilidade na prática: tendências globais, inovação, oportunidades e educação”. Serão 22 eventos simultâneos para o debate de questões relacionadas ao desenvolvimento da economia verde, à responsabilidade socioambiental, às tecnologias e inovações para a sustentabilidade, às mudanças climáticas, aos fundos de investimentos sustentáveis e à implantação de processos sustentáveis na cadeia produtiva de setores como as indústrias da Mineração, do Petróleo e da Construção Civil, entre outros temas. Empresas e entidades de diversos setores, como Petrobras, Fundação Dom Cabral, SindiExtra, Fiemg, Global Reporting Initiative, Sebrae, CBIC e Instituto Inhotim vão levar para o Minascentro experiências, cases e discussões

O Sustentar 2011 vai contar com a presença de conferencistas internacionais como o ambientalista canadense Brian Milani, responsável pelo Programa de Negócios e Ambiente da Faculdade de Estudos Ambientais de York, Toronto, e o norte-americano Michael Shuman, diretor de Pesquisa e Desenvolvimento Econômico na Aliança de Negócios para Economias Locais dos Estados Unidos. Milani, em seu livro “Planejando a Economia Verde: a Alternativa Pós-industrial para a Globalização Corporativa”, editado em 2006, propôs dez princípios para que a economia verde seja colocada em prática. Já Michael Shuman é especialista em economias comunitárias e vantagens de negócios para as pequenas empresas. O evento vai ter ainda a contribuição, por meio de videoconferência, da economista britânica Hazel Henderson, fundadora da Ethical Markets Media, consultora em desenvolvimento sustentável, e autora do livro “Ethical Markets: Growing The Green Economy”. Entre as personalidades em destaque no ativismo ambiental brasileiro que já confirmaram presença no Sustentar 2011 estão o ambientalista Fábio Feldman, o consultor ambiental Sérgio Besserman, o presidente da Associação dos Catadores de Papel e de Materiais Recicláveis do Aterro de Jardim Gramacho (RJ) e protagonista do documentário Lixo Extraordinário, Tião Santos, e

Thiago Vinícius, jovem de 21 anos, criador do Banco Comunitário União Sampaio, que mantém linhas de microcrédito para os moradores do bairro Jardim Maria Sampaio, comunidade carente da periferia de São Paulo,. Os organizadores do evento, que terá no total 250 palestrantes, esperam reunir mais de 4 mil congressistas e receber público superior a 6,5 mil visitantes.

Sustentar 2011 falará de tendências globais e inovação

Abril.com – SP

(12/07/2011)

Entre os dias 23 e 25 de agosto será realizado, em Belo Horizonte/MG, o Sustentar 2011 – 4º Fórum Internacional pelo Desenvolvimento Sustentável. Trata-se de uma associação de conferências, mesas-redondas, workshops e exposições sobre sustentabilidade que contará com a participação de especialistas, executivos, lideranças e autoridades em desenvolvimento sustentável do Brasil e do mundo. Com o tema Sustentabilidade na prática: tendências globais, inovação, oportunidades e educação, as discussões terão abordagem na questão ambiental e sua interatividade com os aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais. A programação completa está disponível no site do evento, por meio do qual são feitas as inscrições. Também há informações sobre as edições passadas do Sustentar.

BH sedia maior fórum de sustentabilidade do país

Celulosa Online

(10/07/2011)

Especialistas se reúnem no MinasCento entre 23 e 25 de agosto em 22 eventos simultâneos O Instituto Sustentar de Responsabilidade Socioambiental realiza, em Belo Horizonte, o 4º Fórum Internacional pelo Desenvolvimento Sustentável ? o Sustentar 2011, de 23 a 25 de agosto, no Minascento, com o tema central ?Sustentabilidade na prática: tendências globais, inovação, oportunidades e educação?. Serão 22 eventos simultâneos para o debate de questões relacionadas ao desenvolvimento da economia verde, à responsabilidade socioambiental, às tecnologias e inovações para a sustentabilidade, às mudanças climáticas, aos fundos de investimentos sustentáveis e à implantação de processos sustentáveis na cadeia produtiva de setores como as indústrias da Mineração, do Petróleo e da Construção Civil, entre outros temas. Empresas e entidades de diversos setores, como Petrobras, Fundação Dom Cabral, SindiExtra, Fiemg, Global Reporting Initiative, Sebrae, CBIC e Instituto Inhotim vão levar para o Minascento experiências, cases e discussões. O Sustentar 2011 vai contar com a presença de conferencistas internacionais como o ambientalista canadense Brian Milani, responsável pelo Programa de Negócios e Ambiente da Faculdade de Estudos Ambientais de York, Toronto, e o norte-americano Michael Shuman, diretor de

Pesquisa e Desenvolvimento Econômico na Aliança de Negócios para Economias Locais dos Estados Unidos. Milani, em seu livro "Planejando a Economia Verde: a Alternativa Pós-industrial para a Globalização Corporativa?", editado em 2006, propõe dez princípios para que a economia verde seja colocada em prática. Já Michael Shuman é especialista em economias comunitárias e vantagens de negócios para as pequenas empresas. O evento vai ter ainda a contribuição, por meio de videoconferência, da economista britânica Hazel Henderson, fundadora da Ethical Markets Media, consultora em desenvolvimento sustentável, e autora do livro "Ethical Markets: Growing The Green Economy?". Entre as personalidades em destaque no ativismo ambiental brasileiro que já confirmaram presença no Sustentar 2011 estão o ambientalista Fábio Feldman, o consultor ambiental Sérgio Besserman, o presidente da Associação dos Catadores de Papel e de Materiais Recicláveis do Aterro de Jardim Gramacho (RJ) e protagonista do documentário Lixo Extraordinário, Tião Santos, e Thiago Vinícius, jovem de 21 anos, criador do Banco Comunitário União Sampaio, que mantém linhas de microcrédito para os moradores do bairro Jardim Maria Sampaio, comunidade carente da periferia de São Paulo,. Os organizadores do evento, que terá no total 250 palestrantes, esperam reunir mais de 4 mil congressistas e receber público superior a 6,5 mil visitantes.

Dica | Evento | Sustentar 2011

Terra SambaQui-PR

(21/07/2011)

Em Agosto, entre os dias 22 e 25, acontecerá em Belo Horizonte o Sustentar – 4 Fórum Internacional do Desenvolvimento Sustentável. O tema será : Sustentabilidade na prática: tendências globais, inovação, oportunidades e educação, e contará com especialistas, lideranças, executivos em desenvolvimento sustentável do Brasil e do mundo todo em workshops, mesas-redondas, entre outros. Acesse o site do EVENTO.

Sustentar 2011 – 4º Fórum Internacional pelo Desenvolvimento Sustentável

Rede NGA-MG

(15/07/2011)

Detalhes do evento Horário: 23 agosto 2011 às 19:00 a 25 agosto 2011 às 18:00 Local: Minascentro Rua: AV. Augusto de Lima, 785 - Lourdes Cidade: Belo Horizonte Site ou Mapa: <http://sustentar.net/local.asp> Telefone: (31) 2515-3382 Tipo de evento: fórum Organizado por: Instituto Sustentar Última atividade: 13 Jun Descrição do evento.O SUSTENTAR 2011 é uma excelente oportunidade para promover um debate amplo de importantes questões socioambientais do planeta, do país e da comunidade. O evento conta com a participação de renomados especialistas, executivos, lideranças e autoridades nacionais e internacionais em desenvolvimento sustentável, gerando exposição de soluções para os desafios que a questão da sustentabilidade traz para

governo, empresas e sociedade civil. O tema da quarta edição do SUSTENTAR 2011 será "Sustentabilidade na prática: tendências globais, inovação, oportunidades e educação", assim como suas respectivas abordagens sociais, econômicas, ambientais e culturais.

Sustentar 2011
Abraesel – MG
(15/07/2011)

O SUSTENTAR 2011 - Fórum Internacional pelo Desenvolvimento Sustentável promove um debate amplo de importantes questões socioambientais do planeta, do país e da comunidade. O evento conta com a participação de renomados especialistas, executivos, lideranças e autoridades nacionais e internacionais em desenvolvimento sustentável, gerando exposição de soluções para os desafios que a questão da sustentabilidade traz para governo, empresas e sociedade civil.

Belo Horizonte recebe maior fórum de sustentabilidade do país: Sustentar 2011
Blog – Acamjg/MG
(15/07/2011)

Especialistas nacionais e internacionais se reúnem no Minascentro entre 23 e 25 de agosto em conferências, palestras, debates e workshops distribuídos em 22 eventos simultâneos. O Instituto Sustentar de Responsabilidade Socioambiental realiza, em Belo Horizonte, o 4º Fórum Internacional pelo Desenvolvimento Sustentável – o Sustentar 2011, de 23 a 25 de agosto, no Minascentro, com o tema central “Sustentabilidade na prática: tendências globais, inovação, oportunidades e educação”. Serão 22 eventos simultâneos para o debate de questões relacionadas ao desenvolvimento da economia verde, à responsabilidade socioambiental, às tecnologias e inovações para a sustentabilidade, às mudanças climáticas, aos fundos de investimentos sustentáveis e à implantação de processos sustentáveis na cadeia produtiva de setores como as indústrias da Mineração, do Petróleo e da Construção Civil, entre outros temas. Empresas e entidades de diversos setores, como Petrobras, Fundação Dom Cabral, SindiExtra, Fiemg, Global Reporting Initiative, Sebrae, CBIC e Instituto Inhotim vão levar para o Minascentro experiências, cases e discussões. O Sustentar 2011 vai contar com a presença de conferencistas internacionais como o ambientalista canadense Brian Milani, responsável pelo Programa de Negócios e Ambiente da Faculdade de Estudos Ambientais de York, Toronto, e o norte-americano Michael Shuman, diretor de Pesquisa e Desenvolvimento Econômico na Aliança de Negócios para Economias Locais dos Estados Unidos. Milani, em seu livro “Planejando a Economia Verde: a Alternativa Pós-industrial para a Globalização Corporativa”, editado em 2006, propôs dez princípios para que a economia verde seja colocada em prática. Já Michael Shuman

é especialista em economias comunitárias e vantagens de negócios para as pequenas empresas. O evento vai ter ainda a contribuição, por meio de videoconferência, da economista britânica Hazel Henderson, fundadora da Ethical Markets Media, consultora em desenvolvimento sustentável, e autora do livro “Ethical Markets: Growing The Green Economy”. Entre as personalidades em destaque no ativismo ambiental brasileiro que já confirmaram presença no Sustentar 2011 estão o ambientalista Fábio Feldman, o consultor ambiental Sérgio Besserman, o presidente da Associação dos Catadores de Papel e de Materiais Recicláveis do Aterro de Jardim Gramacho (RJ) e protagonista do documentário Lixo Extraordinário, Tião Santos, e Thiago Vinícius, jovem de 21 anos, criador do Banco Comunitário União Sampaio, que mantém linhas de microcrédito para os moradores do bairro Jardim Maria Sampaio, comunidade carente da periferia de São Paulo,. Os organizadores do evento, que terá no total 250 palestrantes, esperam reunir mais de 4 mil congressistas e receber público superior a 6,5 mil visitantes. As inscrições para o Sustentar 2011 devem ser feitas, por evento de interesse, pelo site.

**4º Sustentar 2011 – Fórum Internacional pelo Desenvolvimento Sustentável
CR Rio-SP
(01/08/2011)**

O Instituto Sustentar de Responsabilidade Socioambiental realiza, em Belo Horizonte, o 4º Fórum Internacional pelo Desenvolvimento Sustentável – o Sustentar 2011, de 23 a 25 de agosto, no Minascento, com o tema central “Sustentabilidade na prática: tendências globais, inovação, oportunidades e educação”. Serão 22 eventos simultâneos para o debate de questões relacionadas ao desenvolvimento da economia verde, à responsabilidade socioambiental, às tecnologias e inovações para a sustentabilidade, às mudanças climáticas, aos fundos de investimentos sustentáveis e à implantação de processos sustentáveis na cadeia produtiva de setores como as indústrias da Mineração, do Petróleo e da Construção Civil, entre outros temas.

**Sustentar 2011 – Fórum Cidades Mineradoras
IIEDE – RS
(01/08/2011)**

Sustentar 2011 - Fórum Cidades Mineradoras, com o tema: A mineração e o Desenvolvimento Municipal Sustentável, no dia 23 de agosto às 14h30min., no Minascentro, Belo Horizonte/MG.

BH recebe maior fórum de sustentabilidade do país – Sustentar 2011
Porto de Galinhas – PE
(03/08/2011)

Belo Horizonte recebe maior fórum de sustentabilidade do país: o Sustentar 2011. Especialistas nacionais e internacionais se reúnem no Minascentro entre 23 e 25 de agosto em conferências, palestras, debates e workshops distribuídos em 22 eventos simultâneos. O Instituto Sustentar de Responsabilidade Socioambiental realiza, em Belo Horizonte, o 4º Fórum Internacional pelo Desenvolvimento Sustentável – o Sustentar 2011, de 23 a 25 de agosto, no Minascentro, com o tema central “Sustentabilidade na prática: tendências globais, inovação, oportunidades e educação”. Serão 22 eventos simultâneos para o debate de questões relacionadas ao desenvolvimento da economia verde, à responsabilidade socioambiental, às tecnologias e inovações para a sustentabilidade, às mudanças climáticas, aos fundos de investimentos sustentáveis e à implantação de processos sustentáveis na cadeia produtiva de setores como as indústrias da Mineração, do Petróleo e da Construção Civil, entre outros temas. Empresas e entidades de diversos setores, como Petrobras, Fundação Dom Cabral, SindiExtra, Fiemg, Global Reporting Initiative, Sebrae, CBIC e Instituto Inhotim vão levar para o Minascentro experiências, cases e discussões. O Sustentar 2011 vai contar com a presença de conferencistas internacionais como o ambientalista canadense Brian Milani, responsável pelo Programa de Negócios e Ambiente da Faculdade de Estudos Ambientais de York, Toronto, e o norte-americano Michael Shuman, diretor de Pesquisa e Desenvolvimento Econômico na Aliança de Negócios para Economias Locais dos Estados Unidos. Milani, em seu livro “Planejando a Economia Verde: a Alternativa Pós-industrial para a Globalização Corporativa”, editado em 2006, propôs dez princípios para que a economia verde seja colocada em prática. Já Michael Shuman é especialista em economias comunitárias e vantagens de negócios para as pequenas empresas. O evento vai ter ainda a contribuição, por meio de videoconferência, da economista britânica Hazel Henderson, fundadora da Ethical Markets Media, consultora em desenvolvimento sustentável, e autora do livro “Ethical Markets: Growing The Green Economy”. Entre as personalidades em destaque no ativismo ambiental brasileiro que já confirmaram presença no Sustentar 2011 estão o ambientalista Fábio Feldman, o consultor ambiental Sérgio Besserman, o presidente da Associação dos Catadores de Papel e de Materiais Recicláveis do Aterro de Jardim Gramacho (RJ) e protagonista do documentário Lixo Extraordinário, Tião Santos, e Thiago Vinícius, jovem de 21 anos, criador do Banco Comunitário União Sampaio, que mantém linhas de microcrédito para os moradores do bairro Jardim Maria Sampaio, comunidade carente da periferia de São Paulo,. Os organizadores do evento, que terá no total 250 palestrantes, esperam reunir mais de 4 mil congressistas e receber público superior a 6,5 mil visitantes. As inscrições para o Sustentar 2011 devem ser feitas, por evento de interesse, pelo site [www.sustentar.net].

Sustentar 2011

Agenda Sustentável – SP

(09/08/2011)

O Sustentar 2011- 4º Fórum Internacional pelo Desenvolvimento Sustentável , será realizado de 23 a 25 de agosto, no Minascentro - em Belo Horizonte e terá como tema central a “Sustentabilidade na prática: tendências globais, inovação, oportunidades e educação”. Serão 22 eventos simultâneos para o debate de questões relacionadas ao desenvolvimento da economia verde, à responsabilidade socioambiental, às tecnologias e inovações para a sustentabilidade, às mudanças climáticas, aos fundos de investimentos sustentáveis e à implantação de processos sustentáveis na cadeia produtiva de setores como as indústrias da Mineração, do Petróleo e da Construção Civil, entre outros temas.

Congresso Secretária 2011

BH espera por você

(11/08/2011)

O Congresso Secretária está em sua décima primeira edição, em Minas Gerais será realizado no dia 07 de Outubro no SENAC MG em Belo Horizonte. Confira a programação: Gestão de Pessoas O novo desenho organizacional no mundo moderno. Onde as secretárias estão inseridas neste processo? Finanças Comportamentais: mais dinheiro, mais vida.

Paulo César de Oliveira – Vem aí Sustentar 2011

Blog do PCO-MG

(21/08/2011)

Especialistas nacionais e internacionais se reúnem no Minascentro entre 23 e 25 de agosto em conferências, palestras, debates e workshops durante o 4º Fórum Internacional pelo Desenvolvimento Sustentável – o Sustentar 2011, realizado pelo Instituto Sustentar de Responsabilidade Socioambiental. Serão 22 eventos simultâneos para o debate de questões relacionadas ao desenvolvimento da economia verde, à responsabilidade socioambiental, às tecnologias e inovações para a sustentabilidade, às mudanças climáticas, aos fundos de investimentos sustentáveis e à implantação de processos sustentáveis na cadeia produtiva de setores como as indústrias da mineração, do petróleo e da construção Civil, entre outros temas. Empresas e entidades de diversos setores, como Petrobras, Fundação Dom Cabral, SindiExtra, Fiemg, Global Reporting Initiative, Sebrae, CBIC e Instituto Inhotim vão levar para o Minascentro experiências, cases e discussões. O Sustentar 2011 vai contar com a presença de conferencistas internacionais como o ambientalista canadense Brian Milani, responsável pelo

Programa de Negócios e Ambiente da Faculdade de Estudos Ambientais de York, Toronto, e o norte-americano Michael Shuman, diretor de Pesquisa e Desenvolvimento Econômico na Aliança de Negócios para Economias Locais dos Estados Unidos. Os organizadores do evento, que terá no total 250 palestrantes, esperam reunir mais de 4 mil congressistas e receber público superior a 6,5 mil visitantes.